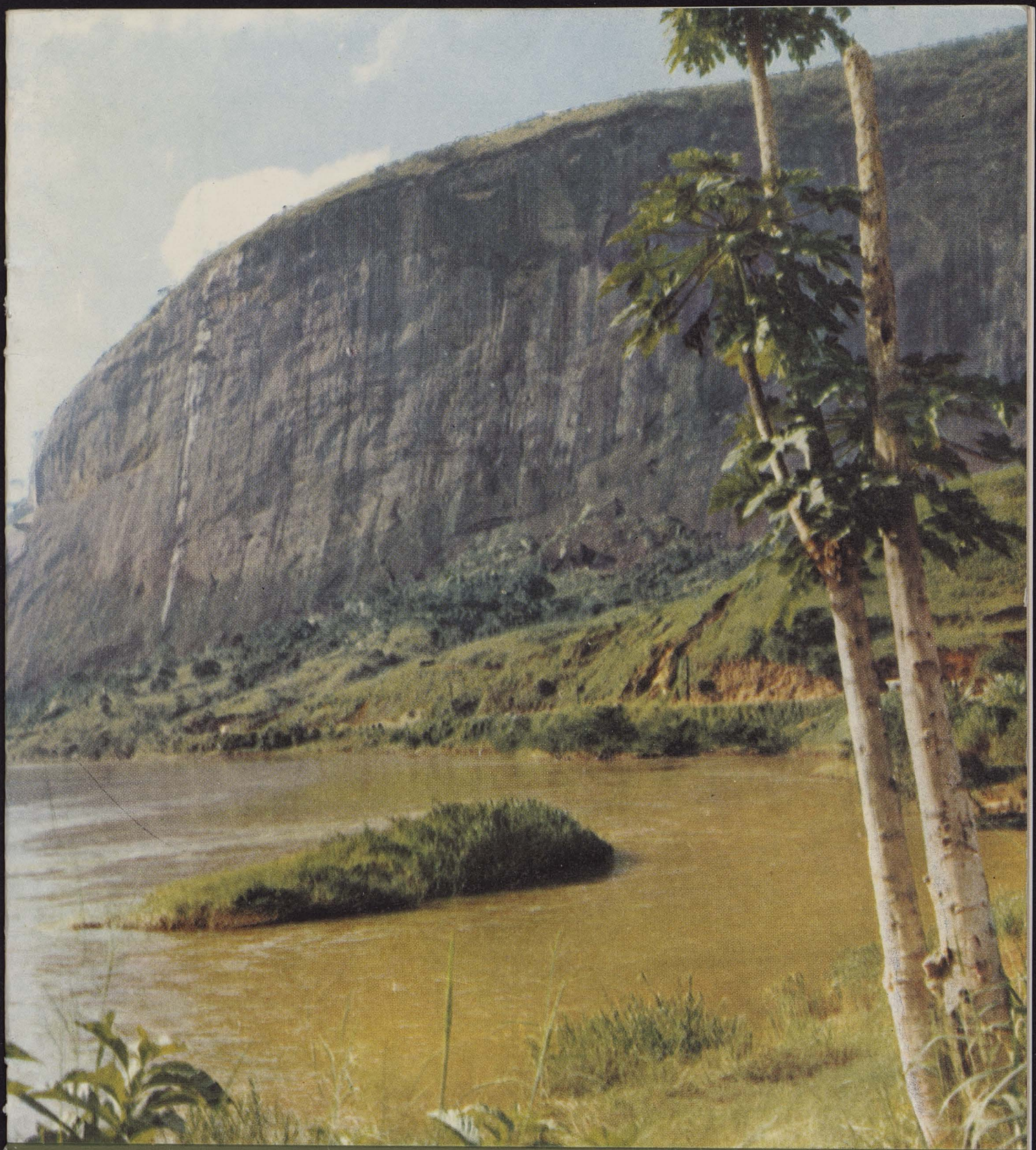


a Liahona

FEVEREIRO DE 1966

STEREO

CBS MASTERWORKS

O PAI NOSSO

CÔRO DO TABERNÁCULO MORMON, **Dr. Richard P. Condie,** *Diretor*

THE PHILADELPHIA ORCHESTRA - EUGENE ORMANDY, Regente

Alexander Schreiner e Frank W. Asper, *Organistas*



Pai Nosso *(The Lord's Prayer)*
Vinde, oh Santos! *(Come, come ye Saints)*
Bem-aventurados os que choram *(Blessed are they that mourn)*
Oh, meu Pai! *(O, my Father)*
Da Côrte Celeste *(How great the wisdom and the love)*
Sanctus, Sanctus, Sanctus *(Holy, Holy, Holy)*
Salmo 148 *(148th Psalm)*
Eis um menino nos nasceu *(For unto us a Child is born)*
As lamentações de Davi *(David's Lamentations)*
Londonderry Air
Vencendo com Jesus *(Battle Hymn of the Republic)*

CBS

MONAURAL - 60098

● Robertson: *Pai Nosso (The Lord's Prayer)*
Num arranjo relativamente novo, o Côro interpreta esta apreciada e conhecidíssima elocução cristã tal como se encontra na parte final do **Oratório do Livro dos Mórmons,** de Leroy J. Róbertson. A cena é o Continente Americano, onde Cristo ressuscitado aparece entre as suas "outras ovelhas" e lhes ensina o mesmo evangelho que transmitiu aos judeus, inclusive esta sublime oração. A música tem marcadas conexões com o passado mais em sua acentuação de duração do que na sua acentuação dinâmica, e em suas linhas melódicas que diferem das do Canto Gregoriano. A sinceridade do estilo é típica de Leroy J. Robertson, natural de Utah, cuja posição como compositor genuinamente americano começa a ser reconhecida, tanto na América do Norte como em outros países. Estudioso de Chadwick, Leichtentritt e Bloch, o dr. Robertson revela em sua música uma linguagem que provém principalmente das montanhas e campinas do oeste e dos seus profundos sentimentos sôbre família e religião.

● Billings: *As Lamentações de Davi (David's Lamentations)*
Tanto quanto sabemos, William Billings (1746-1800) foi o primeiro compositor nascido na América a fazer da música profissão. Era antes curtidor, porém sua insatisfação diante da monotonia dos salmos usados pela igreja na época levaram-no a trocar o couro pelas pautas musicais. Se bem que grande parte das suas composições fosse vigorosa (inclusive **Chester,** um hino cantado pelas tropas americanas durante a Guerra de Independência), êle nos deixou nesta peça uma expressão profundamente comovente do pesar de Davi pela morte do filho, Absalão. O arranjo de Elie Siegmeister é singelo, respeitando a simplicidade da melodia.

● Londonderry Air: *(Arr. de Ralph Baldwin)*
Uma das coisas que atraíram a atenção do artista romântico do século XIX, ao examinar a vida através de lentes côr-de-rosa, foi o folclore de seu próprio país. Por qualquer razão, êle sentiu que a alma da nação estava tôda inteira na canção anônima do povo. Não poderíamos citar maior justificativa para êste interêsse do que **"Londonderry Air"** — trabalho de muitos campônios, cada qual tendo contribuído com uma pequena alteração na melodia. O resultado é uma canção que tem sido descrita como "a melodia perfeita" — motivo de inveja para muitos dos mais talentosos compositores citadinos. Tal como é cantada neste disco, no tom de mi-bemol, o contôrno melódico sobe três vêzes para a tonalidade de dó. Passa, então, para o tom de mi-bemol e finalmente, justamente quando os entendidos diriam que se iria atingir o ponto culminante, êstes afáveis campônios elevam intuitivamente a melodia até atingir a nota sol.

● Gounod: *Sanctus, Sanctus, Sanctus (Holy, Holy, Holy) (Sanctus, da Missa Solene)*
A voz de Richard Storrs abre esta linda e inspirada parte da Missa de Santa Cecilia. Esta composição, um dos fragmentos universalmente mais apreciados da Liturgia Católico-Romana, revela as características francesas de pureza e sentimento religioso graciosamente apuradas, tão evidentes nas obras de Saint-Saëns e Massenet tanto quanto nas de Gounod.

● McIntyre: *Da Côrte Celeste (How Great the Wisdom and the Love)*
Outro hino de Eliza R. Snow, musicado por Thomas McIntyre, canta a gratidão pelas intenções e motivos que levaram o Salvador a ser "um sacrifício sem pecado pela culpa."

● Holst: *Salmo 148 (148th Psalm)*
Em contraste com o gracioso sentimento do francês Gounod ergue-se esta rude, porém majestosa manifestação do inglês Gustav Holst. Baseado nu'a melodia do Saltério Genebrês (1543) de L. Bourgeois e numa versão em versos do Salmo por Joseph Bryan (1620), a obra começa com o côro em oitavas vigorosas. A seguir o órgão toma conta da melodia enquanto se ouve uma delicada exposição de terças paralelas em forma de acompanhamento coral. Logo o puro timbre das vozes femininas neutraliza as masculinas, após o que é levada a um final contrapontístico que bem poderia provir do autor de "A Arte da Fuga". Os baixos entram em cena em tons tranquilizadores com a melodia do hino num crescendo e modulada ritmicamente de forma a ser ouvida como tempo duplo. Sôbre isto as outras vozes ondulam um contraponto no compasso ternário original, tôdas as partes construindo um glorioso "Alleluia" que requer dos sopranos um si-bemol alto.

● Gates: *Oh, Meu Pai! (O, My Father)*
Não foi por coincidência que Eliza R. Snow, que possuia profundo conhecimento dos ensinamentos do Profeta Joseph Smith, escreveu os versos para um dos cânticos mais doutrinàriamente significativos do hinário mórmon. Cantado com a música de u'a melodia de James McGranahan, o texto exprime a profunda saudade de um espírito separado, pelo nascimento, do seu celestial ambiente, e seu constante desejo de rehaver a presença do Pai e Mãe Celestiais. O arranjo do dr. Crawford Gates (aluno de Howard Hanson e Leroy Robertson) reflete o interêsse dêste jovem e talentoso compòsitor pelo colorido orquestral e coral, como se sente na trompa **obligato** no segundo verso, que soa nostàlgicamente junto às vozes masculinas quando estas cantam a alienação das almas a um mundo anterior.

● Wilhousky: *Vencendo com Jesus (Battle Hymn of the Republic)*
De uma experiência estética com as flôres de macieira de Londonderry, passamos para uma combativa versão do Segundo Advento como oferta final nesta coleção de música sacra nas suas mais diversas formas. Ao preparar o arranjo desta música, Peter J. Wilhousky transmitiu às palavras tradicionais de Julia Ward Howe uma apresentação orquestral-coral que nos traz simultâneamente à lembrança os sons de batalha e o esvoaçar de anjos. O rítmo acelera-se, é temporàriamente interrompido por uma secção pastoral na qual o côro masculino contempla "a beleza dos lírios", e, depois, parte para uma exclamação final de "Glória! Aleluia! Amén!"

Notas de *JAY WELCH*
Diretor-Assistente do Côro do Tabernáculo

"CBS" ® Marcas Registradas - Industria Brasileira

Gravado nos EE. UU. por Columbia Records, uma divisão da Columbia Broadcasting System, Inc.

índice

Illinois em 1844 10
Escrituras que mostram a importância do lar e da família 22
Primeiro ano de casamento 18
A estrada de Damasco 26
Artigo de capa 39

SEÇÕES

Mensagem de Inspiração 4
Sacerdócio de Melquisedeque 5
Escola Dominical 6
Juventude da Promessa 13
Sociedade de Socorro 21
Genealogia 8
Meu Cantinho 24
Sacerdócio Aarônico 29
Página Feminina 30
Programa Noite Familiar 33

a liahona

FEVEREIRO DE 1966

VOL. XX — N.º 2

Órgão oficial das Missões Brasileiras da
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editôres
Gustav Salik
Hélio da Rocha Camargo

Redatora
Laís N. Manzotti

Fotógrafos
Wayne M. Beck
Rui Marques Bronze

Tradutoras
Isabel P. Gaertner
Merly Pikel
Mirna Teixeira
Tereza Cristina da Rocha Costa

Circulação
Nilza Guimarães Aoto (MBS)

PREÇOS:

Exterior: ANO ..... US$ 4.00
No Brasil: ANO ..... Cr$ 3.000
Exemplar: ..... Cr$ 50

Missão Brasileira

R. Henrique Monteiro 215, C. P. 862, S. Paulo, SP, fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

R. Gen. Carneiro 490, C. P. 778, Curitiba, PR, fone: 4-8016

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar apenas os artigos solicitados pelos editôres.

Os artigos desta edição foram traduzidos de *The Improvement Era, The Instructor, The Relief Society Magazine* e *The Children's Friend.*

Registrado sob Nº 93 do Livro B, Nº 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto Nº 4.857, de 9-11-1930. Composto e impresso na Edit. Gráf. Rossolillo Ltda. - R. Rui Barbosa, 333, S. Paulo.

Jóias do Pensamento

COMUNICAÇÃO

Richard L. Evans

Falando sôbre os "golpes infligidos pela vida," um físico famoso disse: "A comunicação é profundamente importante para nós." Referia-se, naturalmente, ao fato de resolvermos nossos problemas, fardos e preocupações — conversando e ouvindo, aconselhando e confidenciando.

Todos nós precisamos de alguém para conversar, para pedir conselho — um escoadouro para nossas idéias e para as pressões e preocupações que se chocam dentro de nós.

Às vêzes, não é de conselho específico que precisamos, mas sòmente de alguém para ouvir sinceramente, enquanto mais ou menos falamos conosco mesmo. Isso é parte do precioso privilégio de possuir uma família compreensiva e amigos sinceros. Mas existe outra espécie da assim chamada "comunicação," que devemos considerar por um momento, a qual se refere aos "sintomas" que pesam sôbre nós. Precisamos receber conselhos adequados e encarar os fatos. Se forem tão maus como pensamos, precisamos sabê-lo.

"... Não se aflija com pensamentos negros," escreveu certo escritor. "Muitos sentimentos de mêdo nascem da fadiga e solidão." (Autor desconhecido.)

Muitos de nós, às vêzes, sentem que estão carregando o pêso do mundo, mas conversando e ouvindo, aprendem que outras pessoas também têm problemas e que os nossos diminuem e são mitigados apenas trazendo-os à luz. Há, ainda, outro ponto, relativo especialmente aos jovens; é quanto à sabedoria de procurar conselhos dos pais, da família e de fontes de confiança. Não é seguro nem é bom guardar-se segredos sôbre decisões importantes. As famílias devem unir-se para as confidências entre pais e filhos. Os pais deveriam aprender a ouvir com paciência e não chegar a conclusões apressadas.

"As pessoas são solitárias," disse Joseph F. Newton, "porque constroem paredes em vez de pontes." Não devemos nos fechar e represar nossas dificuldades dentro de nós mesmos. Faríamos bem em nos confiarmos em oração Àquele que nos criou e do Qual somos filhos. Deus é um Deus de verdade e luz e quer que apreciemos a vida e tenhamos luz.

Precisamos, pois, de uma espécie de comunicação solitária, procurando conselhos, conversando, confidenciando, enfrentando os fatos e os problemas com ânimo e inteligência — deixando a luz entrar em nossas vidas.

Mensagem de Inspiração



Presidente David O. McKay

Uma Lição de Fé

A primeira lição de fé em Deus como nosso Pai foi-me dada nos primeiros dias de minha infância, quando ajoelhei-me para orar perto de minha mãe. Ela disse-me que nosso Pai Celestial ouviria e responderia a oração de um menino tão depressa quanto um pai e uma mãe respondem ao pedido de um filho e eu acreditei. Em oração, sempre pedia ao Senhor pelas bênçãos, do mesmo modo que pedia a meus pais terrenos algum favor. Pouco sabia sôbre o abstrato princípio da fé, mas tinha certeza que Deus ouviria e responderia minha oração. Quando doente, a administração que recebi das mãos dos élderes foi aceita por mim como cura absoluta; por exemplo, quando o Bispo Francis A. Hammond me administrou durante uma grave crise de crupe, imediatamente sarei. Lembro-me perfeitamente da certeza que encheu minha mente, enquanto o Bispo fazia a oração e a dor sumia. Não tinha outro pensamento além da certeza de que ficaria melhor e realmente fiquei.

Foi com esta mesma fé que procurei o Senhor em oração especial certa noite quando sofria febre intensa, por causa de minha imaginação fértil.

Naquela época, quando papai estava fora, mamãe tinha o costume de olhar em baixo da cama para ver se não havia algum gatuno ou intruso dentro da casa. Fazendo isso tôdas as noites, comecei a pensar em gatunos como se realmente estivessem dentro de casa. Freqüentemente, depois que as luzes estavam apagadas, em minha imaginação ouvia passos de ladrões e sonhava também com êles.

Certa noite, quando tinha seis ou sete anos de idade, sonhei que dois assaltantes atacavam mamãe e o nenê e eu tentava dar alarme, mas um dêles atacou-me pelas costas. Lembro-me ainda hoje dos detalhes daquele pesadêlo.

Estas e outras experiências combinaram para tornar minhas noites difíceis. Minhas noções imaginativas da probabilidade de ser atacado, enquanto mamãe e os pequenos estavam sem a proteção de papai, tiranizavam minha mente de criança e levaram-me a uma tensão que não podia aguentar. Nos anos seguintes, de mais maturidade, agradeci por terem meus pais escolhido os livros que li e também por não ter conhecido a literatura barata. Alguém disse que "não existem momentos mais felizes do que aquêles em que podemos abandonar-nos à própria imaginação." Mas para mim, êstes momentos de solidão no escuro apresentaram-se como os mais miseráveis de tôda a minha vida.

Nessa noite que mencionei acima, por alguma causa, acordei e imaginei passos perto da janela. A sugestão continuou e ouvi seus passos ao redor da casa. Poderia mesmo jurar que alguém estava dentro dela. Meus temores eram profundos, pois minha respiração estava pesada e parecia-me ouvir as batidas aceleradas de meu coração. Outras vêzes experimentei os mesmos temores e meus pais disseram-me ser fruto de imaginação.

Nessa noite em particular, veio-me o pensamento que, se fôsse imaginação, deveria sobrepujá-la; se fôsse realidade, precisava de proteção.

Em resposta aos ensinamentos de minha mãe e por conselho de minha alma, procurei o Senhor em oração. O único meio, para mim, de orar, era ajoelhar-me ao lado da cama. Não foi pequeno o esfôrço para sair da cama e ajoelhar no escuro, mas o fiz e orei como nunca havia orado antes, pedindo a Deus confôrto e proteção. Logo depois que disse "Amém", ouvi uma voz, tão distintamente como jamais ouvi em minha vida: "Não tenha mêdo. Nada poderá feri-lo." Imediatamente o mêdo deixou-me. Senti-me confortado quando voltei à cama para um sono tranqüilo. Reconheci a voz como sendo a do Senhor, respondendo o pedido de um de Seus filhos em aflição e ainda hoje a reconheço.

Assim, sempre que meus temores de menino surgiam, imediatamente lembrava do momento confortante em que ouvira aquela voz: "Não tenha mêdo. Nada poderá feri-lo." Pouco tempo depois, o mêdo foi substituído pela certeza de que o Senhor nos protege.

Aprendi assim, por experiência própria, que os ensinamentos de meus pais eram verdadeiros e que meu Pai Celestial ouviria e responderia as orações sinceras de um menino, da mesma forma que os pais terrenos dariam o que pedisse, com uma só condição: é para o bem do menino? Compreendí a veracidade das palavras de Cristo, que li mais tarde, de que "Tudo que pedirdes em oração, crendo, recebereis." (Veja III Nefi 18:20)

Em 1830, os homens concebiam muito pouco sôbre as grandes verdades do evangelho relacionadas com a vida familiar. Homens e mulheres casavam-se, constituíam suas famílias e certamente morriam, pensavam êles. Suas crenças, na época, eram restritas quanto ao prolongamento da vida além-túmulo. Aquêles que realizavam boas experiências ficavam esperançosos de que algum dia pudessem continuar depois da morte, porém não tinham certeza.

Graças às revelações de Deus a Seu Profeta, sabemos agora a verdade. E é glorioso conhecê-la. O matrimônio continua após esta vida e o parentesco também. As condições sob as quais êste glorioso estado deve ser alcançado já são bem conhecidas pelos santos dos últimos dias. Sabemos perfeitamente que receberemos a imortalidade, mas que a vida eterna será na presença de Deus.

Os fatores básicos de exaltação na eternidade incluem o homem e sua espôsa, que são selados pelo oficiante do templo. Uma vez selados, o casal pode prosseguir num trabalho conjunto para conseguir sua exaltação. Êste é o comêço da família.

A maioria do que falta ser executado é simples em sua natureza. Vamos especificar:

Amem-se mùtuamente. Êste é um ingrediente nada dispendioso mas essencial ao resultado feliz. Vem por meio de cortesia recíproca, gentilezas, palavras brandas — mesmo em discussão — respeito pelos direitos e opiniões de cada um e respeito às crianças em seus direitos e privilégios. Os pais devem respeitar os filhos. As crianças não têm meios de saber o que se espera delas quanto à retidão, a menos que os pais as ensinem. O respeito pelos direitos e a definição dêsses direitos é responsabilidade dos pais.

As leis do evangelho são bons guias para êste importante fator.

Viva os princípios do evangelho. Há muitos dêles. Mencionaremos apenas alguns:

Lealdade aos líderes do ramo e estaca. Isto é ensinado pelo exemplo.

Obediência aos chamados feitos pelos líderes.

Pratiquem o seguinte:

1 — Freqüência às reuniões Sacramentais com suas famílias.
2 — Alistem-se e freqüentem os vários programas das auxiliares que são adequados às suas idades.
3 — Observem o Dia do Senhor.
4 — Paguem suas ofertas de jejum.
5 — Paguem seus dízimos integrais.
6 — Apoiem o esfôrço da Igreja, cumprindo a obrigação de pregar o evangelho a tôdas as nações e povos, ensinem os santos e realizem o trabalho pelos mortos.

Em todos êstes esforços as auxiliares ajudarão, mas a orientação das crianças é de completa responsabilidade dos pais. A noite familiar está progredindo e oferece aos pais a oportunidade que precisam para realizar esta enorme tarefa. As reuniões semanais não são meramente o local de se praticar as lições, mas são as ocasiões em que se explicam o modo de agir e se esboçam as medidas a serem tomadas futuramente. É quando pais e filhos conversam sôbre os princípios eternos que os guiam, praticam vida social alegre e planejam as atividades que mais tarde os desenvolverão na prática familiar das coisas eternas.

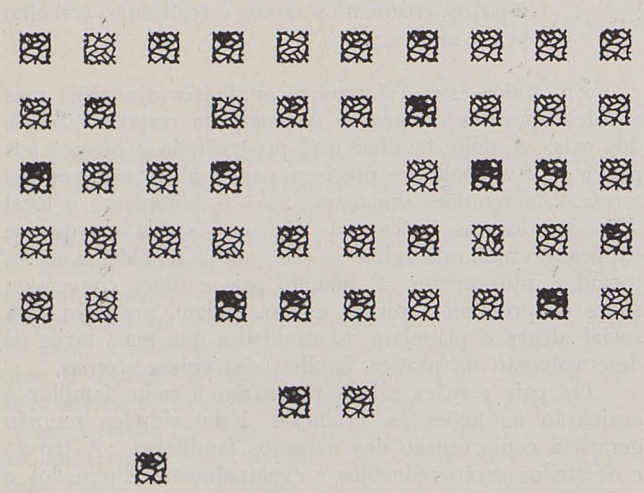
Os pais e mães sábios realizarão a noite familiar e ensinarão as lições às crianças. Esta simples reunião gerará a compreensão dos assuntos familiares. A tensão e os atritos serão reduzidos e eventualmente eliminados e a família estará a caminho de receber a vida eterna.



Trabalhando juntos para a exaltação



ESCOLA DOMINICAL



Muitos são chamados, mas poucos são escolhidos

Leland H. Monson

"Eis que, muitos são chamados, mas poucos são escolhidos" — poucos provam ser os escolhidos. Assim falou o Mestre, na voz do profeta José. E depois perguntou o seguinte: "E por que não são êles escolhidos?"

Sua resposta tem um significado genuíno: sugere um dos maiores princípios do evangelho — o livre arbítrio do homem. "Porque," responde Êle, "os seus corações estão fixos nas coisas dêste mundo, e aspiram tanto as honras dos homens, que não aprendem esta única lição:

"Que os direitos do sacerdócio são inseparàvelmente ligados aos poderes dos céus, e que os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão." (D&C 121:34-36)

Esta é outra maneira de afirmar que não somos os escolhidos porque não exercitamos sàbiamente o direito do livre arbítrio concedido por Deus. Nossas escolhas nos conduzem freqüentemente às fraquezas e tribulações.

O que fazermos com o nosso livre arbítrio, foi gloriosamente exemplificado por Jesus na cena da tentação. Jesus, como registra Mateus, foi induzido pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo demônio. Havia jejuado 40 dias e noites e estava faminto. O tentador pediu-lhe que transformasse as pedras em pão, mas Jesus recusou, dizendo: "Nem só de pão viverá o homem, mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus." Então o diabo transportou-O à cidade santa e O colocou sôbre o pináculo do templo. "Se Tu és o filho de Deus, lança-Te daqui abaixo," disse êle a Jesus. "Porque está escrito, que aos Seus anjos dará ordens ao Teu respeito; e tomar-Te-ão nas mãos para que nunca tropeces em alguma pedra."

"Jesus respondeu ao tentador, dizendo, também está escrito: não tentarás ao Senhor teu Deus." Finalmente o diabo levou Jesus a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória dêles. E disse-lhe: "Tudo isto te darei se, prostrado me adorares." A resposta de Jesus tem sido anunciada através das eras: "Vai-te Satanás, porque está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e só a Êle servirás." (Mat. 4:1-10)

Por êste exemplo aprendemos que o homem é um espírito livre para governar o seu próprio destino. Deus fêz o homem livre. O homem, entretanto, é demasiado incapaz de usar seu livre arbítrio com sabedoria.

O grande propósito da vida talvez seja aprender esta lição, disciplinarmos-nos a nós mesmos, até o ponto em que possamos fazer o que deveríamos. Às vêzes isto é muito difícil. Edificamos dentro de nossos corpos físicos uma mente e um englobado de emoções, que devem ser amadurecidos e disciplinados.

Talvez nossa maior escolha na vida seja a decisão de seguirmos o caminho da carne ou o caminho do Espírito. Paulo realçou aos gálatas êstes dois caminhos e suas inevitáveis conseqüências conforme Gal. 5:19-24.

Se vamos seguir o caminho da carne ou do espírito será determinado pela capacidade de escolher sàbiamente nosso curso de vida. O autor sente que há duas maneiras principais de aprender-se como fazer escolhas sensíveis na vida. As mesmas foram chamadas pró e contra-método das decisões. Tomamos de uma fôlha de papel e a dividimos ao centro com uma linha. O lado esquerdo classificamos de pró e o da direita de contra. Para cada problema, colocamos na coluna à esquerda uma razão para determinado plano de ação, e na coluna da direita, colocamos uma razão contra êsse plano de ação. Seguir

êsse processo nos garante que tentaremos a solução de um problema. Assegurará que não nos permitiremos agir por impulso, preconceito ou racionalização ao tomar uma decisão. Como nossos intelectos e nossas emoções são interdependentes, não refletimos quando a ira, o rancor ou o ciúme eclodem. Êste sistema de pró e contra ajuda a condicionar a emoção à razão, pois leva tempo meditar num problema, segundo êste método.

Analise o método de prós e contras como sugerido por Paulo aos Gálatas: "Seguirei o caminho do Espírito?" Temos alguns fatos na seguinte fórmula:

PRÓ

1. Seguir o caminho do Espírito nos levará ao autocontrôle.
2. Ajudar-me-á a amadurecer emocionalmente.
3. Deixar-me-á em paz comigo mesmo.
4. Far-me-á mais aceitável diante de Deus e dos homens.
5. Proporcionará relações humanas mais felizes.
6. Encorajar-me-á a servir meu próximo e a sentir felicidade pelo serviço prestado.
7. Gerará em mim o amor por tôda a humanidade.
8. Assegurar-me-á o caminho que me conduzirá a Deus.
9. Ajudar-me-á a descobrir e a seguir a vontade de Deus.

CONTRA

1. Seguir o caminho do Espírito significa que não poderei aceitar o acúmulo de bens materiais.
2. Não me permitirá exercitar livremente os apetites e desejos.
3. Restringirá a escôlha de meus amigos.
4. Limitará minha escôlha de livros, revistas e programas de televisão e rádio.
5. Limitará minhas atividades do Dia do Sábado.
6. Controlará o meu consumo de alimentos e bebidas.
7. Restringirá muitas atividades que aprecio.

Se os jovens levassem tempo para resolver seus problemas usando êste método de prós e contras, muitas de suas decisões seriam acertadas. Deus nos deu razões e esperanças para que as utilizemos, a fim de orientar nossas vidas em caminhos profícuos e responsáveis.

O segundo caminho no qual temos êxito, fazendo sábias resoluções, é aprender a ouvir os apêlos do Espírito Santo. Êle é um personagem da Divindade, que trabalha em nossas mentes e emoções, estimulando-nos a seguir os elevados caminhos da vida. É a fôrça inteligente e inspiradora que pode nos ajudar a tomar decisões acertadas.

Parley P. Pratt diz que um homem criado à imagem de Deus possui, "Todo órgão, atributo, senso, simpatia e afeição possuída pelo próprio Deus." (Keto Theology, p. 99) Isto, entretanto, é um estágio de desenvolvimento rudimentar ou embrionário do homem. "O dom do Espírito Santo," diz êle, "adapta-se a todos êsses órgãos ou atributos. Apressa tôdas as faculdades intelectuais, melhora-as, expande-as e purifica tôdas as paixões e afeições naturais e as molda, pelo dom de sabedoria, a um uso acertado. Inspira, desenvolve, cultiva e amadurece as mais refinadas simpatias, alegrias, gostos, sentimentos afetuosos, querenças de nossa natureza. Inspira virtude, bondade, ternura, gentileza e caridade." (Idem p. 100)

Apoiando êste ponto de vista, o Élder James E. Talmage escreveu que o "encargo especial do Espírito Santo é iluminar e enobrecer a mente, purificar e santificar a alma, exortar boas obras e revelar as coisas de Deus." (livro Regras de Fé)

Êstes dois métodos de expandir nossa habilidade de tomar decisões acertadas — usando o poder da razão e o poder do Espírito Santo — representam a maneira de aprender a usar nossa vontade própria com prudência. Dando primazia aos valores especiais, nos capacitaremos a usar nossas faculdades com maior eficiência quando fizermos escolhas na vida.

* * *

JÓIA SACRAMENTAL
para março

Escola Dominical Sênior

"... e se lembrardes sempre de Mim, tereis Meu Espírito convosco." (3 Néfi 18:7)

Escola Dominical Júnior

Jesus disse: "... Minha casa é casa de oração..." (Lucas 19:46)

Repetição em Conjunto

(Durante o mês de março, cada classe da Escola Dominical memorizará, a exemplo do mês anterior, uma das escrituras mencionadas abaixo, conforme escôlha do superintendente e depois a repetirá em conjunto na Escola Dominical de 3 de abril.)

"Êle não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vêde o lugar onde o Senhor jazia. Ide, pois, imediatamente, e dizei aos Seus discípulos que já ressuscitou dos mortos..." (Mateus 28:6-7)

"... cerradas as portas onde os discípulos, com mêdo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco. E dizendo isso, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai Me enviou, também eu vos envio a vós." (João 20:19-21)

HINOS DE ENSAIO
para março

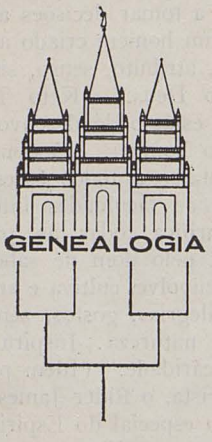
Escola Dominical Sênior

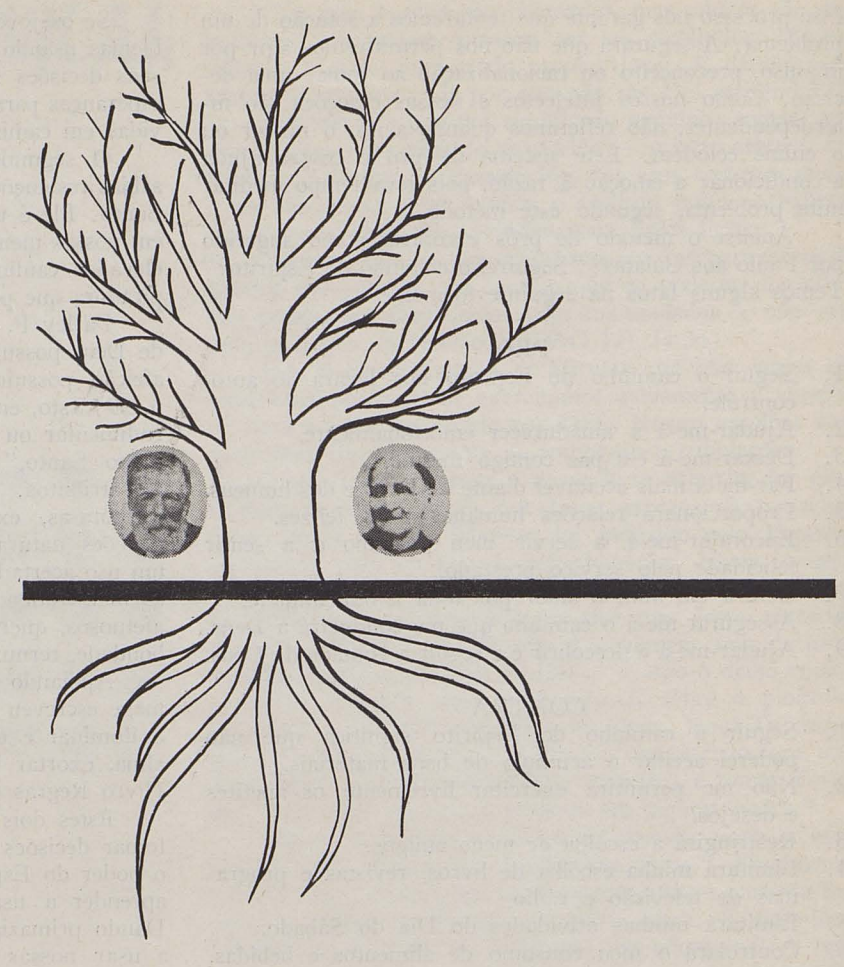
"Já é vivo Deus o Filho," n.º 30.

Escola Dominical Júnior

"O hino das crianças," n.º 19, As Crianças Cantam.







As Organizações Familiares

Pergunta: Por que a formação e continuação da organização familiar é considerada tão importante como atividade da Igreja?

Resposta: Nestes dias, quando as Autoridades Gerais da Igreja destacam especialmente a importância da família, é bom que se considere certos fatos essenciais da doutrina de nosso evangelho. A família SUD, fiel a seus mais elevados ideais é destinada a durar eternamente. O Presidente Joseph F. Smith afirmou:

"Quem, além dos SUD, contemplam o porvir como sendo uma organização familiar com o pai, a mãe, os filhos, cada qual reconhecendo as relações que devem ter uns para com os outros e que realmente dispensam entre si? Esta organização é uma unidade da grande e perfeita obra de Deus, destinando-se a continuar por todo o tempo e eternidade." (Gospel Doctrine, pg. 227.)

Êstes laços afetuosos, o desenvolvimento de associações eternas e serviços devotados, foram feitos para durar e fruir completamente num porvir mais feliz. Êsse afeto e filhos não foram feitos para perecer com a morte, mas para atingir seu mais exaltado estado depois da morte. Sòmente na família a alma ressuscitada poderá alcançar o máximo.

A união da exaltação perfeita é a família.

Esta perfeita exaltação ou vida eterna não é tangível aos grupos isolados, sem ligação com as famílias de seus descendentes ou com as de seus ancestrais. Visto que os pais são, êles próprios, filhos nas famílias de seus pais

e mães, segue-se que deve haver uma união de famílias ligadas numa verdadeira "corrente de famílias desde a última geração até o começo. "Porque nós sem êles não podemos nos tornar perfeitos; nem podem êles sem nós serem aperfeiçoados." (D&C 128:18.)

O amor engendrado no círculo familiar estende-se até incluir os filhos dos filhos, e os filhos de seus filhos e assim interminàvelmente. Tais laços são mais poderosos do que a morte e atingirão círculos crescentes até uma posteridade infinita.

Esta verdade foi bem compreendida pelos primeiros líderes da Igreja. O Patriarca Hyrum Smith em Nauvoo, acentuou numa bênção patriarcal esta continuidade de bênçãos de pais para filhos, predizendo que "as bênçãos do sacerdócio com seus dons e graças serão selados sôbre vossas cabeças e sôbre vossos filhos depois de vós, de geração a geração." (Bênçãos Patriarcais, livro 2, p. 224.)

Pode-se demonstrar prontamente quão rápido a posteridade de um casal pode crescer num período de vários séculos. Se a média de filhos das famílias da Igreja é cêrca de quatro, suponhamos que seus filhos atinjam a maturidade e que cada um dêstes, em média, tenha quatro filhos. Se esta escala de aumento continuar em cada geração, durante três gerações sucessivas, ou num século, haveria 64 tataranetos; em duzentos anos, 4.069 descendentes; na nona geração, 262.314; na décima segunda 16.787.456; e na décima quinta, aproximadamente cinco séculos depois, 1.074.361.184 descendentes, completando um têrço das pessoas existentes no mundo inteiro!

Algumas famílias multiplicam-se muito mais ràpidamente do que a média; outras morrem e se extinguem. Mas o fato a ser reconhecido é que um genitor chegado às Américas nove ou dez gerações atrás, em 1630-1640, pode ter hoje em dia uma posteridade tremendamente numerosa, incluindo famílias de tôdas as partes do continente e do exterior.

Uma família, em seu amplo sentido, consiste não sòmente do pai, mãe e filhos, mas também de todos os seus descendentes. Os que se casam com os descendentes também se tornam membros da família. Novos membros estão contìnuamente entrando na família, por nascimento, ou por casamento. Quando o matrimônio dos pais é para a eternidade e os filhos são nascidos sob convênio, esta organização familiar será de duração eterna para todos os que se provarem fiéis.

O pai preside a família e esta recebe o seu nome. Enquanto êle viver, nenhuma outra organização é necessária. Em caso de ausência ou morte, a mãe é a oficial que preside. Quando ambos os pais morrem, é necessário que os filhos e outros descendentes (incluindo os que se casaram dentro da família) escolham um presidente e outros oficiais para agir em lugar do presidente natural — o pai — que já faleceu.

Tal grupo, conhecido como organização familiar, está organizado com um propósito específico: desempenhar o trabalho que os pais teriam sob sua responsabilidade, se fôssem vivos. Portanto, a organização formal da família é simplesmente atuar no lugar dos pais do grupo e os oficiais escolhidos devem ter-se na conta de representantes ou delegados do pai ou mãe ausentes.

Qualquer descendente pode tomar a iniciativa de convidar outros membros para se unir e formar uma associação familiar. O primeiro a quem isto ocorrer, deverá formar uma lista tão completa quanto possível, de todos os descendentes possíveis com seus endereços atualizados. Esta é uma tarefa de grandes proporções; entretanto, ninguém deve ser negligenciado e todos deverão ser convidados para a primeira reunião. Como medida adicional de precaução, notícias detalhadas devem ser publicadas nos jornais que servem as áreas onde os descendentes residem, convidando os membros para que a assistam.

Quando o grupo estiver reunido em resposta ao convite, o responsável pela reunião deve agir como presidente temporário e explicar o que se deseja de uma organização familiar regular e quais seus objetivos.

Deve-se dar oportunidade a todos os presentes de expressarem seus pontos de vista para aprovação do plano. Se fôr dado o consentimento, a nomeação e eleição dos oficiais será o próximo passo. Posteriormente uma constituição e regulamentos deverão ser adotados para que tudo seja feito em ordem.

Através de reuniões familiares e passeios, os membros da família conhecem-se mais ìntimamente e isto leva a um amor mais intenso e apreciação que pode auxiliar uns aos outros. A pesquisa familiar e o trabalho templário podem ser organizados para conjugar os esforços de todos e evitar duplicação desnecessária. Aprender sôbre as vidas dos ancestrais só pode estimular as famílias a viver dignamente.



Illinois em 1844

Reed H. Blake

Em 1844, a fronteira oeste de Illinois era formada pela Baía Verde, em Wisconsin, a sudoeste, pelo rio Mississipi, que separava Illinois do Território de Iowa, até a linha do Missouri e, ao sul, pelo Arkansas e a República do Texas.

Illinois foi admitido na União em 1818, quando possuía 625.800 habitantes, a maioria dos quais eram fazendeiros, dedicados ao cultivo de grãos e ao pastoreio do gado nas planícies gramíneas. Na maioria das vêzes, estavam sem dinheiro suficiente para ter uma casa confortável, semente e equipamentos para as fazendas. (O segador automático de Cyrus McCormick e o arado de John Deere existiam desde 1835.)

Vendiam o que podiam e compravam sòmente o que precisavam, todos procurando melhorar; mas o pânico de 1837 havia levado a nação a uma depressão que durou anos.

A maior parte da população de Illinois estava concentrada em Springfield, capital do Estado.

Uma das vias de comunicação do leste para oeste do país passava pelo sul de Illinois, cruzando o rio Ohio em Golconda. O terreno nessa localidade é montanhoso, sendo arborizado naquela época. Os carvalhos, os choupos, as nogueiras e outras árvores eram abundantes. Nas colinas havia riachos de água cristalina. A floresta fornecia caça, o rio, peixes.

Assim, os que viajavam do leste para oeste, encontravam-se numa região onde poderiam viver sem muito esfôrço — e, acima de tudo, estavam em solo livre. Por isso, ficaram ali. Essas pessoas vinham da Geórgia, Carolinas, Tenessee, Kentucky e Virgínia e era natural que, junto com êles surgisse com rapidez uma grande tendência escravista.

Era, contudo, uma região nortista, situada no negro e margoso solo onde estava a planície de Hancock — a qual clamavam ser a maior cidade do Estado. Na fronteira, achava-se Nauvoo, a cidade mórmon, com uma população de cêrca de vinte mil pessoas — isso na época em que a futura gigantesca Chicago, ao sul do Lago Michigan, estava com dez mil habitantes, e Springfield era uma lodosa cidadezinha recentemente encravada nas planícies.

Nauvoo era visitada diàriamente por escritores e jornalistas — do leste e do estrangeiro — os quais vinham ver o florescimento da cidade e entrevistar o Profeta Joseph Smith; era também visitada por políticos que procuravam o voto dos santos; por especuladores de terras, desejosos de tirar proveito rápido; por pessoas de posses, em excursões pelo Mississipi, através de barcos a vapor; e, como em tôdas as cidades do oeste naquela época — por espertalhões, indigentes e procurados pela lei.

Mesmo naqueles dias, Nauvoo era aclamada como sendo um nôvo conceito em matéria de comunidade e a primeira real contribuição como cidade residencial.

Commerce, como era primeiramente denominada, foi originalmente uma aldeia indígena conhecida como Quashquema e, no início de 1820, como pôsto de trocas.

Aconchegada numa curvatura do rio Mississipi, Nauvoo crescia em duas extensões: na colina e na planície. A margem do rio ficava a mais ou menos 1,80 centímetros acima do nível das águas, na cheia, depois o solo tornava-se plano por cêrca de mil metros, para em seguida iniciar uma ascendência gradual de aproximadamente 20 m, formando, assim, os dois níveis da cidade. No espaço entre o rio e as casas, encravou-se um terreno arborizado.

Era na escarpa, na parte nova de Nauvoo, que as pessoas subiam para ter uma vista da região. Dalí podia-se ver o vale do Mississipi. Mais para adiante do tabuleiro da cidade e além da vasta e extensa curva do rio, os abruptos bancos da praia de Iowa nivelavam-se num planalto coberto de árvores. Alí estava estabelecida a povoação de Montrose.

Ao sul podia-se ver o curso do rio Des Moines, formando a divisa de Missouri e Iowa, ao fazer confluência com o Mississipi, na direção noroeste.

Rio acima, podia-se ver ao norte o Forte Madison; rio abaixo, via-se Keokuk, ambos no Território de Iowa.

A leste de Nauvoo, achava-se uma bela região plana, com grama, árvores e fazendas, cortada em vários pontos por riachos e lindos córregos.

No centro da cidade, à beira do penhasco, em igual distância dos três lados do rio, elevava-se o Templo de Nauvoo. Podia-se vê-lo a várias milhas de distância, ao norte e ao sul do rio.

Nauvoo possuía dois moinhos a vapor, serrarias, um moinho de água, uma oficina de carroções, duas pedreiras, uma fundição de ferro, uma olaria e uma fábrica de fósforos e pólvora.

A maioria dos produtos manufaturados, contudo, era consumida em casa, sendo a agricultura a base econômica da área.

Tôdas as manhãs um sino tocava no alto da construção do templo, às sete horas, iniciando um nôvo dia, para novamente tocar ao meio-dia e depois a uma e outra vez às seis horas.

Durante o dia, o ar ficava repleto de apitos dos navios que vinham ancorar em frente à Water Street. Pela cidade, arrastavam-se os carros de boi cheios de lajes de pedra, pendendo dos lados. E as crianças que perdiam-se dos pais, podiam ser encontradas caminhando atrás dos bois, enquanto êstes trabalhavam e, em caso contrário, poderiam sê-lo brincando nas margens do rio, meio escondidas entre a cornalina, que alí havia em grande profusão.

O dia em Nauvoo começava às 5 da manhã, estendendo-se por 12 ou 16 horas no verão e 10 a 12 no inverno: às tardes lia-se a Bíblia, o Livro de Mórmon ou outra literatura da Igreja, ou talvez uma cópia de algum jornal do leste, que vinha por navio, ou ainda um dos jornais locais, pois havia dois na cidade, o "Nauvoo Neighbor" e o "Times and Seasons," ambos bastantes procurados pela população.

O "Neighbor" era um jornal informal, contendo, na maior parte, notícias da cidade. O "Times and Seasons" era um jornal comum por um lado e, por outro, um jornal da Igreja. Era quinzenal, trazendo notícias de casamentos, óbitos, anúncios, ordens para a Legião de Nauvoo e atos legislativos, além de relatórios do trabalho missionário, comunicações do Profeta e artigos a respeito da doutrina mórmon.

Os domingos em Nauvoo eram devotados aos serviços da Igreja e instruções religiosas. Quando o alicerce do templo foi terminado, os santos reuniam-se lá, pois antes o faziam em três bosques, um a oeste do tempo, outro na rua Mulholland e o último na rua Knight, na quarta fileira de quarteirões a leste do templo ainda em construção. Num dêsses lugares, perto do tempo, seis semanas após a morte do Profeta Joseph Smith, Brigham Young e os apóstolos foram apoiados como os novos líderes da Igreja.

À tardinha, os setentas, élderes ou sacerdotes reuniam-se em quóruns, para uma ceia, para dansar ou para um teatro amador. Todos preferiam dançar no convés da barca da Igreja, a *Maid of Iowa*. A brisa suave que vinha das águas e refrescava o calor de verão, o piscar das luzes refletidas na água e o "frufru" das longas saias era algo que os jovens não esqueciam.

As mulheres também tinham suas ocasiões especiais, quando reuniam-se na casa de uma delas, das três às seis da tarde, para depois colocarem uma farta mesa para o jantar. Após a louça estar lavada, a cozinha limpa, os homens começavam a chegar, depois de terminar seu serviço. Uma vez juntos, os jovens cantavam e dançavam na sala. Às nove horas serviam uma ceia, para ser apreciada pelos homens também e então faziam alguma brincadeira, até meia noite quando os convidados partiam.

Como podemos notar, as reuniões sociais eram realizadas na casa do Profeta, ou na Masonic Hall. As festas de cotilhão eram feitas na Mansion House, onde outras reuniões formais eram realizadas; em caso contrário, eram feitas em qualquer casa grande o bastante para tais reuniões. Os lucros geralmente eram para o benefício das viúvas, missionários ou necessitados.

As reuniões informais eram realizadas em muitos lugares — no nôvo celeiro de um vizinho, num terreiro ou galpão, nas clareiras dos bosques ou no cais.

Os santos gostavam muito de debates e dramas. Eram realizados pelos grupos de membros, pelas organizações ou pelas escolas e recebiam muitos elogios dos oficiais da Igreja.

Às tardes, nas ruas de Nauvoo, eram freqüentemente ouvidas as músicas dos cantores, das serenatas para os recém-casados ou para os novos pais.

A cidade possuía três bandas: a Nauvoo Brass Band, a Quadrille Band e a Nauvoo Legion Band.

Havia acontecimentos especiais em Nauvoo, também, tais como a visita do Circo Mabie e Howe ou então, como parte da celebração do Dia da Independência, um passeio no rio, por um dólar, na barca New Haven.

Quanto à educação, a cidade oferecia diplomas de ginásio, em 1839 e, em 1841, diplomas da Universidade de Nauvoo, embora nunca tivessem tido um campo de esportes e as aulas fôssem dadas em alojamentos públicos.

Quando o Reverendo A. Prior, da Igreja Metodista visitou a cidade, relatou: "Encontrei tôdas as pessoas ocupadas com alguma coisa útil e saudável. A cidade era ativa com as tarefas de todos — muito mais ali do que em qualquer outro lugar que já visitei. Procurei em vão por algo que denotasse imoralidade, mas fiquei surprêso e feliz por não ter encontrado nada disso. Não vi nenhum vagabundo nas ruas, nem bêbados nos bares. Não deparei com as figuras características dos rufiões ou impudentes. Não ouvi uma palavra feia, não vi semblantes obscuros; todos pareciam felizes, polidos e industriosos."

Para os homens, as ocupações na Legião de Nauvoo eram muito importantes, além de suas atividades na Igreja. Muitas atividades recreativas eram realizadas, mas os desfiles e o adestramento da Legião era o principal.

Naquela ocasião, a Legião de Nauvoo possuía cêrca de cinco mil homens. Não tendo fundos para um uniforme comum, os homens improvisavam os seus e os visi-

tantes sempre comentavam o arranjo das vestimentas — bem como sua diversidade — quando a Legião desfilava.

A Legião de Nauvoo não era exclusivamente uma associação militar mórmon (Nauvoo era 80% mórmon), mas um corpo de soldados do Condado de Hancock. Houve época em que eram conhecidos como a melhor milícia do Estado, e em certa ocasião, mesmo, disseram que era a melhor do país.

No leste, os empregadores pagavam de 12 a 15 centavos por hora, faziam orações pela manhã e requeriam empregados que fôssem membros da Igreja e, em muitos casos, abolicionistas.

Como no resto do país, os conflitos por causa da escravidão eram de máxima importância. Foi um ministro presbiteriano quem introduziu em Illinois a chama do abolicionismo. Depois de escrever no St. Louis Observer vários artigos anti-escravistas, fôra expulso do país pelos escravajistas. Estabelecido em Alton, Illinois, do outro lado do rio, sua imprensa foi destruída pelos cidadãos daquela cidade. Pouco tempo depois, Lovejoy renegou ser abolicionista. Após vários meses de calma, novamente tomou o lado do abolicionismo e outra vez os cidadãos destruíram sua imprensa. Teimoso, instalou nova imprensa e esta também foi destruída. Durante um tumulto por causa da quarta imprensa que montara, em 1837, Lovejoy foi assassinado.

Contudo, o movimento continuou e em 1844 tinha grande poder em Illinois.

Financeiramente, o Estado estava em bancarrota. Em 1841, o governador anunciou que o débito do Estado era de mais de doze milhões de dólares, sendo que o Estado dependia de sòmente setecentos mil dólares. Não havia nenhum projeto rendendo dinheiro ao govêrno, nem havia dinheiro suficiente nas mãos do povo para pagar o débito. Em 1842, o Banco Estadual de Springfield e o Banco de Illinois em Shawneetown, faliram e foram forçados a fechar no ano seguinte.

Em Missouri, do outro lado do rio, a oclocracia era comum. Talvez tivesse sido a instabilidade de uma nova era, combinada com o pânico de 1837, o que facilitou essa situação. Pouco antes, o Condado de Hancock havia sido varrido por ladrões de cavalos e falsificadores. Contavam para sua defesa com sherifes, juízes e delegados. Uma década antes, no Condado de Pope, um bando tornou-se tão poderoso, que construiu um forte.

Do lado da lei, surgiram os grupos dos "reguladores" — cidadãos que lutavam juntos contra os fora da lei. Suas atividades foram encorajadas pelos oficiais do Estado.

Foi durante o ano de 1840 que os fora da lei tornaram-se mais poderosos. O governador, Thomas Ford, explicou que os "reguladores" existiam porque a lei não tinha fôrças suficientes, devido à "excitação popular."

Por volta de 1844, contudo, os "reguladores" é que precisaram ser contidos pela lei.

Como exemplo disso, fora do Condado de Hancock, ao sul de Illinois, a legislatura de 1843 criou mais dificuldades para os problemas já existentes na zona, entre os "reguladores" e os "flatheads", quando editou uma lei criando um nôvo condado — Massac — a ser formado dos limites dos condados de Pope e Johnson.

Os ladrões de cavalos e os falsificadores eram comuns, assim como o eram os seus frutos, os assassinatos, incêndios nos celeiros e as tundas.

Os "reguladores", seguindo o exemplo estabelecido nos outros condados, formaram-se em companhias, com capitães e líderes, como os "flatheads". Logo surgiu a guerra. As famílias "indesejáveis" eram expulsas de seus lares. A morte cessou de ser estrangeira.

Na época, os cidadãos de Condado de Franklin reuniram-se para declarar: "Por causa das enormes dificuldades do Condado de Massac continuarem sem solução e os denominados "reguladores" não continuarem apenas matando, batendo e torturando os homens de tôda maneira, mas também destruindo casas, sob os olhos de indefesas mulheres e crianças, que se tornavam desprotegidas à inclemência do tempo; insultando e abusando delas, espezinhando as leis e ordens e os mais caros direitos dos cidadãos americanos, que isso seja ... resolvido."

O que o povo resolveu, depois de haver perdido a confiança na legislatura, foi não fazer nada sôbre a situação e formar por sua conta outro grupo de "reguladores".

Depois de dezenove anos, finalmente, a paz estabeleceu-se no sul de Illinois. "Talvez nenhuma outra parte do país," escreveria um autor, "conheceu um tão grande período de terror."

Politicamente, o Estado estava preparando dois homens que breve seriam líderes no cenário político, Stephen A. Douglas e Abraham Lincoln.

Na maioria dos 26 Estados da União, a opinião pública estava fortemente contra a educação pública. Em Illinois, levou-se mais de onze anos para conseguir-se estabelecer, em 1855, um sistema de escolas públicas. E demorou treze anos para que a primeira escola secundária pública se tornasse realidade.

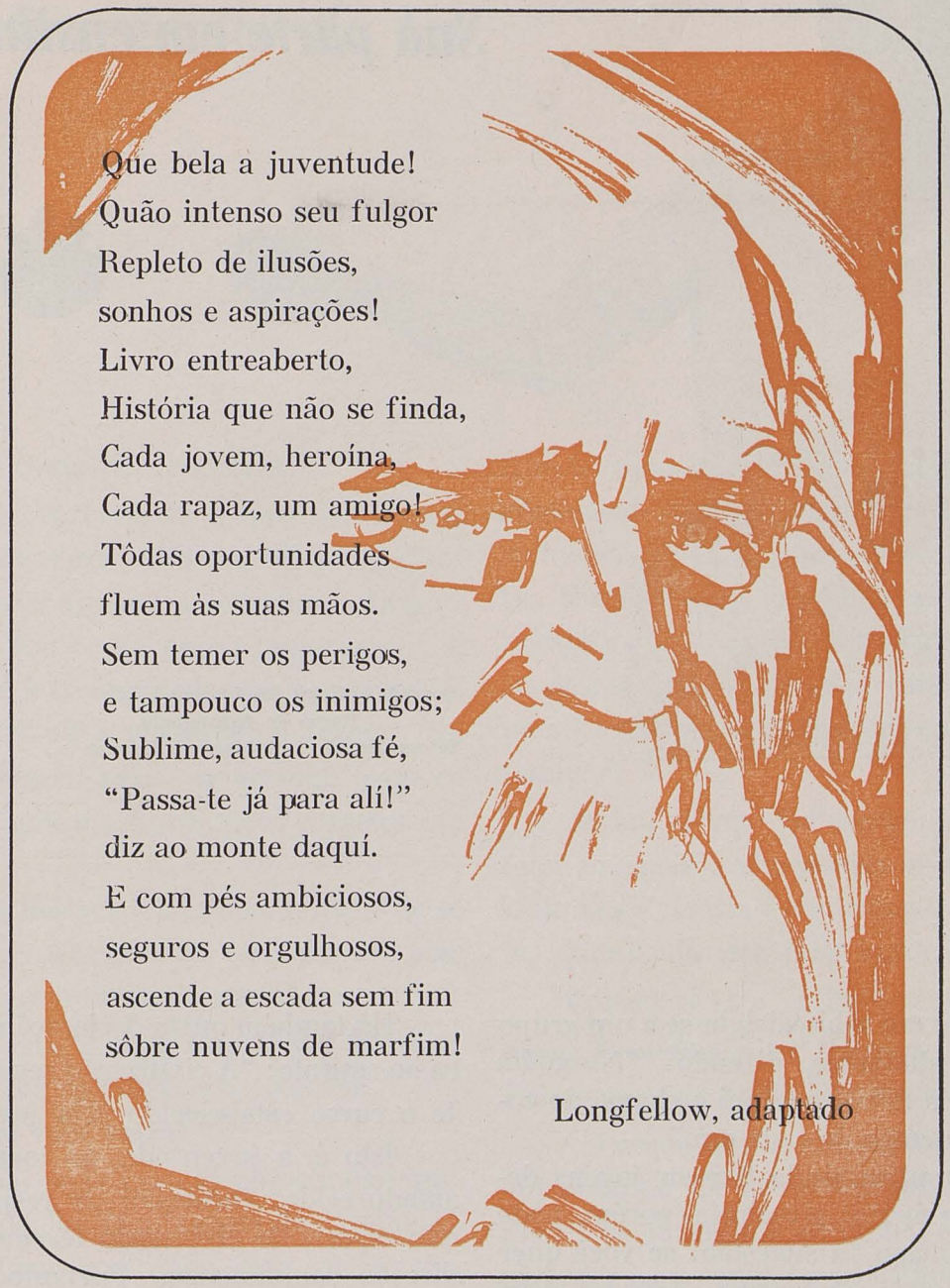
Uma década antes, a renovação religiosa havia varrido a nação com as seitas protestantes, e agora a igreja católica da América estava crescendo bastante por causa do influxo dos imigrantes irlandeses. Com êsse crescimento, surgiu a favoritismo e a perseguição.

Em 1844, a jovem nação estava despertando. Os britânicos tinham, junto com os estadunidenses, um difícil contrôle do Condado do Oregon (atuais Estados de Washington, Oregon, Idaho e parte de Montana), e além disso o México clamava independência.

Mas os americanos estavam atentos ao grande movimento de expansão. No Condado de Hancock, Illinois, os santos cantavam: "Na Alta Califórnia, eis o lugar para mim— / Entre as montanhas e o Pacífico, / podemos estar protegidos / E apreciarmos nossa liberdade / Oh Alta Califórnia, eis o lugar para mim." E em qualquer lugar — nas ruas poeirentas das cidades novas e até no Congresso — as pessoas comentavam a anexação do Texas ao Condado do Oregon. Os americanos faziam o esbôço da nação que chegaria desde o Atlântico até o Pacífico.

Os vinte e seis Estados aumentariam para vinte e oito um ano depois com a adição da Flórida e do Texas e em 1850, a Califórnia também seria admitida. Em 1844, o telégrafo de Samuel Morse começou a operar entre Washington e Baltimore, e James K. Polk, tendo o nôvo território como plataforma, foi eleito décimo primeiro presidente dos Estados Unidos.

Em 1844, os olhos do povo voltaram-se para o oeste. As idéias de expansão estavam no ar. Foi o nascimento do homem comum; foi o brado do destino manifesto.



Que bela a juventude!
Quão intenso seu fulgor
Repleto de ilusões,
sonhos e aspirações!
Livro entreaberto,
História que não se finda,
Cada jovem, heroína,
Cada rapaz, um amigo!
Tôdas oportunidades
fluem às suas mãos.
Sem temer os perigos,
e tampouco os inimigos;
Sublime, audaciosa fé,
"Passa-te já para alí!"
diz ao monte daquí.
E com pés ambiciosos,
seguros e orgulhosos,
ascende a escada sem fim
sôbre nuvens de marfim!

Longfellow, adaptado

Juventude da Promessa

Sua parte em ensinar e viver



posando: Mirtes de Lurdes Pikel
Ramo de Araraquara
fotografia de Rui Marques Bronze

Certa vez um sábio dirigiu-se a um grupo de jovens estudantes, dizendo: "Ninguém os tomará pela mão e soprará a chama do conhecimento dentro de cada um."

Talvez muitos ainda fôssem jovens demais naquela época; a maioria, porém, pôde perceber o âmago da sugestão: se você quer aprender e deseja saber como aprender, deve fazer algo por si mesmo! Deve pedir e cultivar a chama e esforçar-se. Ninguém pode conceder aos outros o "prazer de aprender." O que pode, pura e simplesmente fazer é, com paciência e espírito nobre, induzí-los ou desafiá-los a realizar alguma coisa.

Há também outra declaração que se aplica ao assunto: "A civilização seguirá fielmente o curso estabelecido pela juventude."

Isto é, a juventude, ao tornar-se mais amadurecida, fornecerá as respostas sôbre que espécie de civilização teremos e em que direção caminhamos. Portanto, é de suma importância que os jovens aprendam logo os princípios básicos sôbre os quais a sociedade pode ser edificada e qual a única forma da civilização sobreviver. É também bastante importante que os jovens aceitem esta responsabilidade e bem cedo tomem a iniciativa de viver êsses princípios.

er o evangelho dentro do lar

Marion D. Hanks

Onde e como isso ocorrerá?

A igreja, certamente, é uma das fontes, quando professôres e líderes sábios, dedicados e maduros ajudam a orientar e dirigir. A escola é, por certo, muito importante. A vizinhança e a comunidade que nos rodeiam podem contribuir e realmente o fazem. No entanto, o lugar mais importante para se aprender e aplicar os princípios corretos é o lar.

A igreja destaca o lar como o lugar de se aprender e viver as grandes verdades que possibilitam a organização da sociedade.

Há um ano, o programa Noite Familiar começou a ser realizado em cada lar.

É aí que você entra!

Você não pode esperar por alguém que, de certo modo, lhe dê o "prazer de aprender". Não pode ficar esperando para ver se mamãe e papai vão começar a realizar as "noites familiares" dêsse nôvo modo, dinamizando essas reuniões que nós, da Igreja, temos sido ensinados a promover há muitos anos.

"A civilização para você começa com as pessoas com quem vive em seu próprio lar." Que tal ajudar a promover certas coisas? Os adolescentes de doze em diante têm poderosa influência ao fazer o programa funcionar no lar, simplesmente querendo e pedindo para realizá-lo. Poucos pais resistem muito tempo ao desejo sincero de seus filhos, para realmente executarem um belo programa de noite familiar!

Assim, vá logo "se mexendo". Comece a falar a respeito; olhe sempre as sugestões que saem nesta revista e contribua com a sua parte, planejando essa feliz experiência.

Considere esta promesssa feita pela Primeira Presidência às famílias que realizam fielmente suas noites familiares:

"O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé se desenvolverá nos corações da juventude de Israel, a qual ganhará poder para combater as influências do mal e as tentações que os cercam."

Sabemos que isso é o que realmente precisamos e queremos. Portanto, tome a dianteira em sua casa para conseguir o "prazer de aprender, que só vem através da compreensão das mais importantes verdades do mundo.



David O. McKay, quando menino, junto a seu pai.

"Ninguém sabe quanto vale uma criança,
Temos que esperar para ver;
Mas todo homem de bem
Um menino foi também."

O Senhor reservou espíritos escolhidos para esta dispensação, a maior de tòdas. A juventude de hoje está entre as melhores que jamais agraciaram a terra. Permanecem no limiar de uma existência repleta de mudanças e emocionantes descobertas.

Ficamos deslumbrados quando vemos entre os jovens não sòmente grandes talentos, mas a determinação de guardar os mandamentos de Deus. Confiamos que êles alcançarão as expectativas de Deus ao assumir a responsabilidade de serem bons santos dos últimos dias.

No comêço... um vigoroso carvalho era apenas uma pequenina semente...

... um testemunho vigoroso era apenas um coração cálido...

... o melhor professor era uma criança inexperiente...

Através da participação nos programas da AMM, você poderá tornar-se um líder eficiente amanhã! As oportunidades esperam que você cresça em conhecimento, habilidade e fé. Causa-nos emoção o fato de nos associarmos com você na primavera da vida. Que sua jornada pela AMM seja repleta de diversões, bênçãos espirituais, altos ideais e boas recordações.

Oh, juventude de direitos nobres, sabemos que você cumprirá sua parte!

Primeiro ano de Casamento

Harvey L. Taylor
Vice-diretor

do Sistema Educacional da Igreja

PARTE I

Um dos maiores escritores sôbre o tema namôro e noivado disse o seguinte:

"O noivado é a fase em que, depois do namôro, um casal descobre ter em comum idéias, ideais, gostos, interêsses e emoções, certificando-se de estarem apaixonados.

Quando o namôro atinge êsse estágio, muitas das incertezas e perplexidades das fases anteriores pertencem ao passado. Mário não tem mais dúvidas de que Sílvia realmente gosta de um bom jôgo de futebol, ou sente-se como êle sôbre suas ambições de ser médico. Sílvia sente que Mário gosta de seu modo de arrumar-se. E ambos estão na fase em que podem mostrar sua verdadeira personalidade e agir naturalmente, sem mêdo de criar desentendimentos e frustrações.

Esta compreensão é a base do sentimento de camaradagem, um dos sinais do amor. Existe uma satisfação peculiar em combinar tão perfeitamente. Estar juntos é um deleite, por causa das muitas coisas que têm em comum. O sentimento de camaradagem é satisfeito, e ainda faz com que os dois sintam que não seriam felizes, se estivessem muito tempo separados.

É algo que podemos ter certeza, pois não existe êrro proveniente dêsse sentimento de união, em ideais, interêsses e gostos.

Associado com as grandes satisfações da camaradagem, existe outro sinal de amor. É o sentimento de estar elevado aos mais altos graus do viver. Uma pessoa realmente apaixonada é envolvida em profundo sentimento a respeito de muitas coisas do mais alto significado na vida. As palavras *querido, espôsa, marido, mãe, pai, criança* e *lar,* inspiram-lhe os maiores ideais.

O que se aproxima mais da dedicação, ternura e submissão, do que os pensamentos de partilhar as experiências do lar, sôbre os quais baseia-se todo amor genuino? Quando uma pessoa ocupa-se com tais pensamentos, a vida é naturalmente elevada. Uma pessoa que ama e aspira coisas belas, tem mais consciência que antes e encontra coragem e fôrça para realizar as maiores ambições.

Quando um casal prova esta camaradagem e seu elevado poder, conclui que realmente existe amor e o noivado pode, então, iniciar-se, como conclusão lógica." (Roy Dickerson — "When a Couple is Engaged.")

Você descobrirá que o primeiro ano depois do casamento é um período de grandes ajustamentos; verá que é exatamente como qualquer outra experiência. Se não estiver preparado para reconhecer e fazer os ajustes necessários, sua vida de casado fàcilmente poderá iniciar-se com frustrações e desentendimentos.

É bom lembrar que cada qual tem um conceito de como realizar melhor seu ideal. Cada um estará fortemente influenciado pelos padrões da vida familiar nos quais foi educado e lògicamente também pelos exemplos de casais que conhece.

Se você já previu possíveis diferenças e já as discutiu durante o namôro, as dificuldades de ajustamento, no primeiro ano de casados, não serão muito problemáticas.

Creio que existem oito ajustes básicos necessários durante o primeiro ano da vida em comum. Não creio que um seja mais importante que o outro; todos o são e, por isso mesmo, iniciarei com o ajustamento econômico.

Até antes do casamento, cada um possuía sua própria renda, possìvelmente aumentada com quantias fornecidas pelos pais. Cada um tornou-se mais ou menos livre econômicamente, estando acostumado a despesas próprias, gastando o dinheiro como desejasse. Depois do casamento isto deve mudar. Não deverá mais ser "meu dinheiro," mas "nosso dinheiro." Ao ler sôbre desajuste no lar, você verá que uma das coisas mais mencionadas é a incapacidade dos casais resolverem suas questões financeiras. Contudo, aconselho-os a começar a fazer um orçamento e viver por êle. Logo verão que seu orçamento terá de ser mudado algumas vêzes, por causa das circunstâncias sob as quais vivem, seus gostos e desgostos, suas amizades. Tudo isso pode afetar um orçamento. Contudo, uma das melhores maneiras de manejar-se bem o dinheiro, é fazer-se um orçamento. Lembrem-se, também disto:

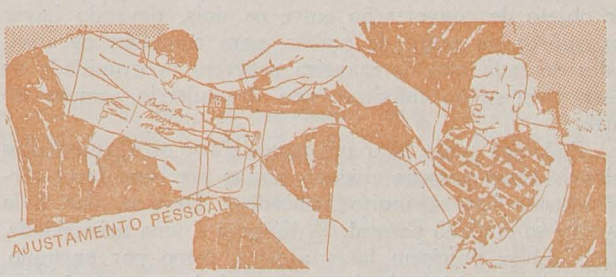


1. Uma certa quantia deve ser guardada como economia. Não importa quanto seja, mas precisa ser guardada.
2. Outra quantia deve ser colocada de lado, para as despesas inesperadas.
3. É muito importante que o marido e a espôsa tenham uma mesada, não devendo ser prestadas contas de como gastaram êsse dinheiro. Deve-se entender, contudo, que existem certas despesas que serão cobertas com o dinheiro da mesada.
4. Desde o comêço, planeje pagar seu dízimo completo. Nosso Pai Celestial abençôa o lar que faz esfôrços financeiros, os quais ajudam Seu trabalho aqui na terra.

Vejamos quais são os perigos de gastar com prestações muito mais do que se ganha. É natural que os jovens, quando casam, gostem de presentear as espôsas com as coisas que elas apreciam e desejam, como uma casa própria, mobília, utensílios, automóvel e roupas. Muitas coisas hoje em dia podem ser adquiridas a prestações. É uma grande tentação para todos comprar dessa forma. Como resultado, vemos pessoas devendo mais do que conseguem ganhar. Em muitos casos, isso traz infelicidade e descontentamento; com freqüência, os primeiros desentendimentos entre os jovens casais são sôbre dinheiro. Aconselho-os a começar comprando o que podem pagar. Se necessário, contentem-se com móveis de segunda mão, e uma casa modesta.

Planejem possuir sua própria casa o mais cedo possível. Depois, façam com que os assuntos sôbre dinheiro sejam tão naturais, que nunca tenham de brigar por causa dêle. Nada destroi tanto a felicidade conjugal do que discussões que podem resolver-se quase que automàticamente. Nos casos de dinheiro, como em qualquer outro, sejam francos. Penso que seria boa idéia manter uma quantia para os gastos inesperados. E devem conversar, para combinar como êsse dinheiro será gasto.

Infelizmente, o dinheiro tem lugar importante em nossas vidas, muito mais do que deveria ter; em todo caso, devemos ser realistas em todos os momentos. Se tocarem no assunto inteligentemente, com a idéia de que



não gastarão mais do que devem, vocês serão capazes de resolver os casos que surgirem, compreendendo as metas estabelecidas por si próprios, mesmo que levem alguns anos para tal.

Uma professôra levou um grupo de alunas para visitar uma casa nova, muito bonita, mobiliada com gôsto. Ao despedirem-se, uma das alunas disse: "Dna. Lúcia, quando me casar, quero ter uma casa como a sua." A senhora segurou a mão da jovem e disse-lhe: "Espero que o consiga, querida; meu marido e eu levamos trinta anos para conseguir esta."

Falemos agora, sôbre ajustamentos pessoais. Antes do casamento, cada um dos cônjuges tinha sua própria maneira de fazer as coisas, as quais lhes eram peculiares. Desde que eram responsáveis por si mesmos, não fazia muita diferença de como fôssem, pois estavam de acôrdo com os padrões sociais, religiosos e econômicos em que viviam. Mas agora, depois de casados, é interessante que combinem, visando maior felicidade, alguns ajustes dos quais citamos abaixo:

1. Pratos prediletos.
2. Modo de preparar a comida.
3. Horas das refeições.
4. Onde tomar as refeições.
5. Diversas espécies de comida servidas nas refeições.
6. Tipos de roupa a comprar.
7. Cuidados a serem dados às roupas.

Vocês notarão que muitas vêzes terão diferenças de opiniões a respeito de rádio e televisão. Também pensarão diferentemente sôbre livros, revistas ou literatura. Não é bom que o marido permita só um tipo de livros e revistas em seu lar, ou vice-versa. Deve haver combinação, para que ambos fiquem satisfeitos.

Também haverá diferenças sôbre o uso da linguagem em casa, a freqüência dos convites a amigos, se devem

ou não ler na cama, ou ouvir música antes de dormir. Precisam, também, combinar sôbre a correspondência, se um deve abrir a do outro. Algumas pessoas acham que devem ser informadas sôbre as conversas telefônicas particulares. Muitos não o aprovam. As coisas particulares devem ser respeitadas. Creio, também, que é errado falar-se sôbre antigos casos de namoros.

É importante, também, não lembrar constantemente "a comida maravilhosa que mamãe fazia". Tais coisas devem ser tomadas em consideração, com tato e amor, para nunca ofender.

É importante, ainda, que haja respeito pelos pertences de cada um. Um dos dois pode ter sido criado num lar onde uma coisa pertencia a todos e o outro, ao contrário, em um lar onde cada um cuidava de suas coisas.

É claro que, se ambos concordarem, poderão usar as coisas em comum. As diferenças que surgem devem ser objeto de conversação entre os dois, devendo haver um esfôrço da parte de ambos, para combinar as atividades de cada um, de maneira a terem oportunidade de desenvolver-se ao máximo, não dependendo sempre do outro.

Podemos agora falar um pouco sôbre os ajustamentos físicos? Duas pessoas vivendo juntas precisam fazer certos ajustes físicos, muito delicados. Deve-se dar tôda atenção ao cuidado pessoal. A limpeza é uma necessidade. Vocês talvez precisem fazer ajustes, como por exemplo, de alergias ou febre do feno. O período menstrual também deve ser entendido por ambos.



A questão da vida em relações sexuais deve ser tratada com delicadeza e compreensão. Muitos pensam nisso como uma experiência física, ùnicamente. A meu ver, é muito mais que isso. Pode tornar-se uma maravilhosa experiência espiritual que, se bem compreendida, resultará em mais amor e consideração de um pelo outro. O entendimento correto dêste assunto traz felicidade conjugal no mais alto gráu. Por outro lado, o opôsto pode transformar-se em desacôrdo, infelicidade e, onde permitido, divórcio, ou ainda, doenças físicas e psíquicas.

Outra coisa a ser lembrada, em tôdas as relações de caráter sexual, é que vocês são filhos de nosso Pai Celestial, por isso devem manter essas relações santificadas. Nunca a reduzam ao nível animal.

Vejamos agora outro problema, pertencente ao ajustamento emocional. Os homens devem lembrar-se que suas espôsas podem sentir vontade de voltar à casa paterna, para ficar com os seus. É muito natural. Sua espôsa sente a responsabilidade de um nôvo lar, e talvez goste de conversar sôbre coisas que não são de interêsse do marido, mas que interessam à mãe. Isto não significa que ela esteja correndo para a mãe, como se aquela fôsse salva-vidas, mas para ter certeza que está agindo certo e que está sendo bem sucedida em suas responsabilidades de espôsa.

Da mesma maneira, o marido pode querer passar uma noite com os amigos. Não há razões para tal não suceder. Mas por outro lado, se isso quer dizer deixar a espôsa sòzinha em casa freqüentemente, deverá então ser evitado. As relações entre marido e mulher podem enfraquecer, se acontecer do marido deixar a espôsa sòzinha, para passar as noites com os amigos, fazendo o que acha não ser de interêsse para a mulher. Durante a gravidez, o marido não deve deixar a espôsa sòzinha em casa mais do que precise, se ela desejar que êle fique a seu lado.

Uma moça geralmente sente que não é capaz de fazer seu lar como o marido quer. Isso a preocupa bastante.



Os rapazes freqüentemente pensam que não serão capazes de ganhar a vida para suas espôsas da maneira que elas querem e, é claro, como êles querem também. Sentem que não podem dar às espôsas tudo o que elas gostariam de ter. Não existe um homem que realmente ame sua espôsa e não quer que ela tenha as melhores roupas, a melhor mobília que os marcineiros possam fazer, a mais linda casa que um engenheiro possa construir. Poucos homens podem dar tais coisas. Contudo, o que as mulheres mais querem, depois do casamento, bem como os homens, é o amor, a compreensão e apreciação. Se tiverem tais coisas, o dinheiro, carro, casa e os outros objetos serão de pouca importância.

Quero aconselhá-los, também, quanto ao respeito pelas opiniões alheias. Não existe tal coisa de dizer que um está certo e o outro errado. Não discutam, mas ouçam as opiniões um do outro. Muitas vêzes nem é necessário averigüar se um está errado ou se o outro está certo, mas é desejável que cada um tenha oportunidade de falar. Se, contudo, chega a hora de tomar uma decisão e existir divergência de opinião quanto ao que deve ser feito, é uma boa idéia cada um expressar o que pensa e depois esperar e ver como as coisas ficam. Muitas vêzes acontece que um chega à opinião do outro, não havendo mais problema.

Aconselho-os a tentar encontrar um modo de eliminar o mau humor, mau temperamento, chôro e ciúmes. Tais coisas são pontos fracos que minam a vida espiritual dos indivíduos e trazem descontentamento e incompreensão. O egoísmo também destroi a vida do lar. Existe, é claro, grande número de ajustamentos pessoais que não mencionamos aqui. Contudo, você verá que a maioria dos que estudamos são os que enfrentarão durante o primeiro ano de casamento e são, portanto, muito importantes para ambos.

(continua)



Ciência Social — Ensino do Evangelho no Lar

Lição para março

O SACERDÓCIO NA VIDA DAS MULHERES SUD

Objetivo:

Mostrar como a mulher SUD compartilha das bênçãos do Sacerdócio.

Em janeiro de 1965, as lições sôbre o "Ensino do Evangelho no Lar"" foram introduzidas como um curso de estudo, designado para correlacionar-se com as lições sendo estudadas pelos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque. Na lição nº 1 declaramos que as aulas do curso apoiariam o programa do Ensino Familiar da Igreja. Sentiu-se que através dêsse curso e dessa correlação, a mulher SUD poderia compreender mais claramente seu papel como espôsa e mãe e seria encorajada a apoiar o marido na liderança espiritual da família.

Esperava-se que através dessas lições, os papéis do pai e mãe fôssem mais claramente compreendidos; que os pais deveriam trabalhar unidos no ensino dos princípios do Evangelho para seus filhos e deveriam esforçar-se sèriamente para proporcionar a plenitude do Evangelho em seu lar.

A compreensão dos papéis de pai e de mãe exige uma consideração das várias relações da família — do marido para a mulher e pais para filhos. Algumas obrigações de cada membro da família e desta, em unidade com a Igreja e comunidade, foram discutidas nas lições anteriores.

As lições de Ciência Social para 1966 continuarão a se correlacionar com aquelas a serem estudadas pelos quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque. Elas representam, em geral, a posição da mulher em relação a alguns dos assuntos com os quais se defrontarão de algum modo, algum dia.

As irmãs da Sociedade Socorro estarão em posição privilegiada na primeira lição, que trata do Sacerdócio, tendo recentemente completado um curso bem preparado e bem escrito sôbre a natureza e função do Sacerdócio como instrumento para governar a Igreja. Estão, geralmente, familiarizadas com a operação do Sacerdócio como o "poder de Deus delegado ao homem, pelo qual êste pode agir na terra para a salvação da família humana, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, agindo legìtimamente." (Widtsoe, John A: Priesthood and Church Government, p. 33)

Elas conhecem a declaração de que a "Igreja em si é um produto do Sacerdócio" e o meio através do qual o Pai Eterno realiza seus divinos propósitos.

1. *Acompanhar com atenção*

Convide diversos membros da classe para relatarem experiências sôbre seus esforços de fazer o Natal de 1965 mais significativo, mantendo êsse propósito.

2. *Esta lição*

Como a primeira unidade das lições do quórum do Sacerdócio se relaciona com o assunto do Sacerdócio, esta lição igualmente se relacionará com algumas fases dêste grande poder.

Sem dúvida, esta lição será necessária para ampliar os conhecimentos da doutrina.

1 — O Sacerdócio como bênção eterna para todos os filhos de Deus.

2 — As bênçãos específicas do Sacerdócio, das quais a mulher pode compartilhar.

3. *Sacerdócio: uma bênção eterna para todos*

Eis o que o Presidente Brigham Young disse sôbre o Sacerdócio do Filho de Deus: "É a lei pela qual os mundos são, foram e continuarão para sempre. É aquêle sistema que cria mundos e sêres, dando-lhes suas revoluções — seus dias, semanas, meses, anos, suas estações e tempo e pelo qual são envolvidos como pergaminhos, como foram e continuam em direção a um estado mais elevado da existência." (Discourses of Brigham Young, pag. 130)

"O poder de tôda a verdade habita o coração de nosso Pai que o envia aos Seus filhos como Êle o deseja, por meio de Seu Sacerdócio eterno. Êle está impregnado de tôda a luz, glória e poder de verdade... O Evangelho e o Sacerdócio são os meios que Êle emprega para salvar e exaltar os filhos obedientes, a fim de se associarem à mesma glória e poder para serem coroados de glória, imortalidade e vida eterna." (Idem, pag. 5)

É impossível para nós, compreender o significado total das citações anteriores. Contudo, está claramente evidenciado que todo aquêle que vive sôbre a terra, seja mulher ou homem, é beneficiado com as bênçãos do Sacerdócio. "O homem não tem mais direito do que a mulher com respeito às bênçãos que emanam do Sacerdócio, mas ela partilha das bênçãos dêle. Isto é, o homem possui o Sacerdócio, realiza os deveres sacerdotais da Igreja, mas sua espôsa desfruta de outros privilégios derivados da posse do Sacerdócio." (Widtsoe, John A: Priesthood and Church Government, pag. 83.)

É lógico que a mulher é abençoada por êste poder eterno, porque é filha de Deus. Além do mais, a seguinte escritura, entre outras, indica que as bênçãos não se aplicam sòmente a êste mundo. Se tiver sido obediente ao ensino do Evangelho, será abençoada através do poder do Sacerdócio para tôda a eternidade." "Ora, êsse mesmo Sacerdócio, que existiu no princípio, existirá também no fim do mundo." (Pérola de Grande Valor, 6:7)

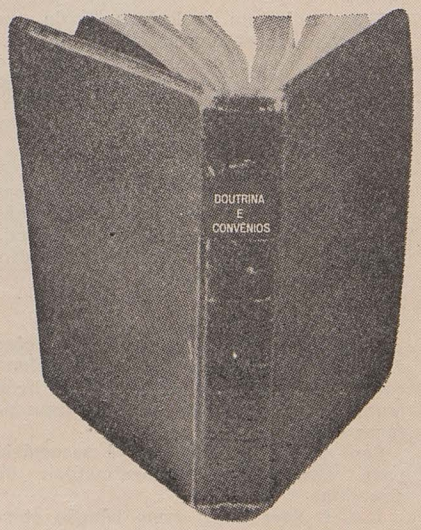
4. *Bênçãos específicas na mortalidade*

Quais as bênçãos específicas do Sacerdócio às filhas de Deus, que virão pelas ordenanças realizadas por um possuidor do Sacerdócio que age com autoridade? Quais as ocasiões que determinam estas bênçãos?

1 — Ser abençoada quando criança.
2 — Ser batizada e confirmada.
3 — Receber bênção patriarcal.
4 — Ser administrada pelo Sacerdócio em ocasião de doença.
5 — Receber outras bênçãos específicas.
6 — Receber dotação pessoal.
7 — Fazer casamento para a eternidade.
8 — Ter oportunidade para realizar o trabalho vicário no templo pelos mortos.
9 — Ser designada pelo Sacerdócio quando lhe forem feitos chamados específicos.

(cont. p. 38)

Escrituras que mostram a importância do lar e da família



"E novamente, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas, houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sôbre a cabeça dos pais seja o pecado.

"Pois será lei para os habitantes de Sião, ou para os de qualquer de suas estacas organizadas.

"E quando alcançarem seus filhos os oito anos de idade, deverão ser batizados para a remissão de seus pecados, e receberão a imposição das mãos.

"E êles também ensinarão suas crianças a orar e andar em retidão perante o Senhor."

(D & C 68:25-28)

"... Abrão recebeu de Melquisedeque o sacerdócio e Melsiquesede recebeu-o através da linhagem de seus pais, até Noé. E de Noé até Enoc, através da *linhagem de seus pais.*"

(Idem 84:14-15)

(Mesmo ocupados em estabelecer a Igreja e proclamar o evangelho, o Senhor censurou-os por não ensinarem seus filhos.)

"E aquêle ser perverso pela desobediência e por causa da tradição de seus pais, vem e tira dos filhos dos homens a luz e a verdade.

"Mas vos mandei que criásseis vossos filhos em luz e verdade

"Mas em verdade te digo... tu tens continuado sob esta condenação;

"Não tens ensinado luz e verdade aos teus filhos, de acôrdo com os mandamentos; e aquêle ser perverso tem ainda, poder sôbre ti, e esta é a causa de tua aflição.

"E agora um mandamento te dou — se quiseres te livrar dela, deverás pôr em ordem a tua própria casa, pois há muitas coisas que não estão certas na tua casa.

"Na verdade, digo ao Meu servo... que em algumas coisas êle não tem guardado os mandamentos concernentes aos seus filhos; portanto, que primeiro ponha em ordem a sua casa.

"Na verdade, digo ao meu servo Joseph Smith Jr., ou em outras palavras, Eu vos chamarei amigos pois vós sois Meus amigos, e recebereis uma herança comigo.

"Eu vos chamei servos por causa do mundo e vós sois seus servos pela Minha causa.

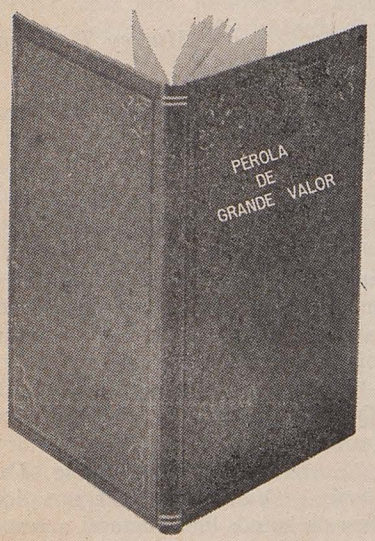
"E agora, na verdade te digo Joseph Smith Jr., tu não guardaste os mandamentos, e necessário é que sejas repreendido diante do Senhor:

"A tua família precisa arrepender-se e renunciar a certas coisas e prestar mais atenção às tuas palavras ou ser removida do seu lugar.

"O que digo a um, digo a todos, orai sempre para que o ser perverso não tenha poder sôbre vós e não vos remova do vosso lugar.

"O Meu servo Newel K. Whitney também bispo da Minha Igreja, precisa ser castigado e pôr em ordem sua família e ver que sejam mais diligentes e atentos em casa e orem sempre, ou serão removidos do seu lugar."

(Idem 93: 39-50)

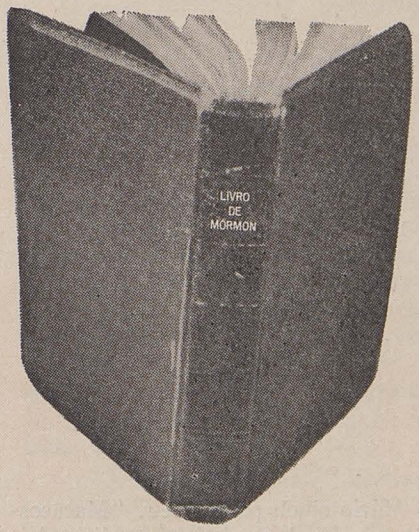


"E é dado a êles conhecer o bem e o mal; de modo que são seus próprios agentes e Eu te dei outra lei e mandamento.

"Portanto, ensina a teus filhos, que todos os homens, em tôdas as partes, devem arrepender-se, ou de nenhuma maneira êles herdarão o reino de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda, nem em Sua presença; porque na linguagem de Adão, Seu nome é Homem de Santidade e o nome de Seu Unigênito é o Filho do Homem, mesmo Jesus, um justo Juiz que virá no meridiano dos tempos.

"Portanto, te dou o mandamento de ensinar estas coisas sem reserva a teus filhos, dizendo: "— e o Senhor continua fazendo uma explanação da expiação e dos primeiros princípios do evangelho.

(Moisés 6:56-58)



"Portanto, depois de meu pai ter acabado de falar sôbre as profecias de José, chamou os filhos e filhas de Camã e disse-lhes: Eis, meus filhos, filhos de meu primogênito, desejo que dêem atenção às minhas palavras.

(II Nefi 4:3)

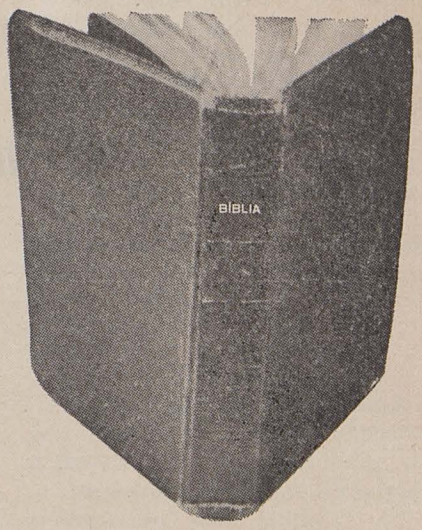
O Rei Benjamim disse aos filhos: "Nem permitireis que vossos filhos andem esfomeados, ou desnudos, nem que quebrem as leis de Deus, nem que briguem e disputem uns com os outros e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado, ou o espírito mau de quem nossos pais falaram, já que é o inimigo de tôda justiça.

"Mas ensiná-los-ei a andar pelos caminhos da verdade e da prudência, ensiná-los-ei a se amarem mùtuamente e a servirem uns aos outros."

(Mosiah 4:14-15)

"Fêz, portanto, reunir todos os seus filhos, para determinar a cada um o seu cargo separadamente, com referência às coisas que diziam respeito à retidão. E nós conservamos o relato de seus mandamentos, segundo seu próprio registro."

(Alma 35-16)



"Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de tôda tua alma, e de todo o teu poder.

"E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração.

"E as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa e andando pelo caminho e deitando-te e levantando-te."

(Deuteronômio 6:5-7)

Eli havia julgado Israel durante quarenta anos, I Samuel 4:19, e era o principal sacerdote do templo. A despeito de sua vida ativa, o Senhor o considerou culpado das fraquezas de seus filhos. O Senhor, falando a Samuel, referiu-se a Elí:)

"Porque eu já lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniqüidade que êle bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu."

(I Samuel 3:13)

"E vós, pais, não provoqueis a ira de vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor"

(Efésios 6:4)

"Porque eu o tenho conhecido, que êle há de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dêle, para que guardem o caminho do Senhor, para obrarem com justiça e juízo, para que o Senhor faça vir sôbre Abrão o que acêrca dêle tem falado."

(Gênesis 18:19)



MEU CANTINHO

O mistério do índio de madeira

CAPÍTULO 5

Murrey T. Pringle

Resumo: *Enquanto as meninas da "Turma do Pena Branca" ajudavam Dna. Clarice a separar e guardar seus pertences, os meninos não tiravam o ôlho do mesquinho antiquário Afonso.*

Na terça-feira, depois de fechar a loja, Seu *Afonso andou até o parque e os meninos foram correndo informar a polícia. Bem tarde aquela noite, com o consentimento de seus pais, os garotos foram até o parque com a polícia. No momento em que o ladrão tentava roubar o Chefe Pena Branca, uma câmera disparou e* Seu *Afonso foi apanhado com a "boca na botija." O antiquário disse que o valor do índio de madeira era de 2,5 milhões.*

Na manhã do dia seguinte os meninos encontravam-se escarrapachados no chão do alpendre da casa de Mário. À sua frente encontrava-se um jornal aberto com um grande cabeçalho em negrito: "Meninos da cidade apanham ladrão." E tinham suas fotos estampadas!

"É como se estivéssemos olhando num espêlho," riu-se Zeca.

"Somos heróis de primeira página, tal como astronautas ou algo parecido," disse Berto todo importante. "Provàvelmente as pessoas nos importunarão para conceder-lhes autógrafos, de hoje em diante."

Mário olhou para o céu. "Macacos me mordam! O chefe de polícia foi quem fêz todo o trabalho. Êle até ficou de ôlho roxo! Nós só tiramos uma linha."

"Bem —" Mário começou a falar. Depois interrompeu o que ia dizendo, pois lá estavam Juanita e Suelí correndo pela rua. "Oh, não, contestou êle. "Aí vêm as meninas. Talvez estejam doidas de raiva por não as termos levado ontem à noite."

"Acabamos de ouvir as notícias mais sensacionais. Esperem só!" exclamou Suelí. "Dna. Clarice acabou de telefonar; ela quer que nós cheguemos até sua casa, agora mesmo."

"Por que?" perguntou Berto.

"Dna. Clarice disse que sabe" — Suelí fêz uma pausa dramática — "quem é o irmão do Chefe Pena Branca!"

Instantâneamente houve um tropel de pés correndo pela calma rua, seguidos de passadas mais suaves de meninas e duas vozes estridentes chamando: "Esperem por nós!"

Lá atrás, no alpendre, esquecido e abandonado, ficou o cabeçalho em negrito.

Dna. Clarice estava esperando à porta para saudar a Turma do Pena Branca, quando chegassem. Os olhos azuis da velha senhora cintilavam de emoção, tornando-a anos mais jovem do que a última vez em que a viram, dois dias atrás.

"Quem é?" perguntou Berto. "Quem é o irmão do Chefe Pena Branca?"

"Entrem, crianças," disse Dna. Clarice. "Vamos saborear uns docinhos de leite e lhes contarei a respeito." Ela os levou para dentro e sentaram-se ao redor da velha mesa da cozinha.

Depois de certificar-se de que todos estavam bem servidos de doces de leite, Dna. Clarice começou sua história.

"Bem, crianças, desde que vocês encontraram o diário de meu avô e aquêle estranho poema, venho tentando descobrir quem possa ser o irmão do índio. Pensei tanto até minha cabeça doer. E hoje," declarou tôda feliz: "Lembrei-me!"

"Ótimo!" disse Zeca. "Onde está o outro índio agora, Dna. Clarice?"

"Não existe nenhum, Zeca" foi a surpreendente resposta. "Estive certa a êsse respeito, porém agora estou positivamente segura. Nunca houve um outro índio de madeira!"

"O que?" Perguntou Berto, engolindo ràpidamente um bocado de doces de leite. "Mas o irmão do Chefe

Pena Branca tem que ser um índio de madeira," insistiu. "Do contrário não pode ser seu irmão!"

"Oh sim, pode," sorriu a velha senhora misteriosamente, "se êle tiver sido a mesma coisa que o Chefe Pena Branca, *antes de se* tornar índio."

"Desisto," soluçou Berto. "Êste mistério é maior do que descobrir porque *Seu* Afonso quis roubar o Chefe Pena Branca."

"Não compreendo, também, Dna. Clarice," disse Suelí. "Por favor diga-nos o que significa."

"Eu lhes explicarei," replicou a anciã. Ela indicou a ampla janela da cozinha e apontou ao que outrora fôra a plantação dos seus antepassados. O que restava agora era a casa, o terreno onde esta permanecia, e um enorme quintal que não parecia mais um pomar. Árvores e árvores cresceram por anos tornando-se pràticamente uma floresta densa.

"Eu estava olhando pela janela esta manhã e pensando como sentí saudades do velho lugar, quando de repente me ocorreu," explicou Dna. Clarice. "O irmão do índio de madeira está alí fora!"

"É isso mesmo! Já percebi. O irmão do Chefe Pena Branca é uma árvore!" exclamou Mário.

"É isso mesmo, Mário," concordou Dna. Clarice. "É — ou era — uma árvore. Muitos anos atrás meu avô encontrou duas árvores em sua plantação e elas o fascinaram durante tôda a vida. Eram então árvores novas, crescendo lado a lado e êle as denominou "Os Irmãos."

"Eram muito parecidas," continuou, "de fato eram idênticas. Eram exatamente da mesma altura e espessura e até os seus galhos cresciam exatamente nos mesmos lugares. E tudo o que acontecia com uma, acontecia com a outra. Até adoeceram na mesma época."

"O que aconteceu?" perguntou Juanita curiosa.

"Uma espécie de enfermidade abateu as duas," respondeu a senhora. "Espalhou-se ràpidamente e logo uma delas morreu. Porém vovô conseguiu salvar uma, cortando a parte afetada, colocando tijolos e cimentando o local.

"Vovô ficou terrìvelmente aborrecido ao perder um dos "Irmãos," continuou Dna. Clarice. "Êle amava aquelas duas árvores muito mais que todo o resto da plantação. Mais tarde, vovô mandou cortar a árvore morta e contratou um homem chamado Machado para esculpir a figura do Índio de Madeira."

"O Chefe Pena Branca!" disseram as crianças.

Dna. Clarice fêz que sim. "Colocou-o então sôbre aquela colina com seu braço apontando para o pomar. Mas não tenho a mínima idéia de onde êle costumava ficar. Tudo o que lhes contei foi-me contado por meu pai, há muitos anos atrás, quando eu era apenas uma mocinha."

"Bem, onde quer que permanecesse," disse Berto, "deve ter estado apontando diretamente para a outra árvore — e o tesouro."

"Sim, disse Mário. "O tesouro provàvelmente está enterrado bem embaixo dessa árvore ou talvez dentro dela! Agora sabemos que o irmão do Chefe Pena Branca é realmente uma árvore e aquêle velho poema faz sentido," disse ainda. Êle desencavou a cópia do poema e leu-o novamente:

Mesmo morto, tenho um irmão vivo
Sua carne é como a minha
E seu coração é de pedra.
O tesouro, bem guardado,
Não será por êle revelado."

"Bem, o que estamos esperando?" perguntou Zeca. "Vamos desenterrar o tesouro!"

"Primeiro teremos que encontrar a árvore certa," disse Mário.

"Vai dar o que fazer," disse Berto, olhando pela janela outra vez. "Deve haver um milhão de árvores alí!"

"Você tem razão, há uma tonelada delas," concordou Mário. "Mas não levará muito tempo para localizá-la... somos em cinco e —"

"Não se esqueçam de me incluir," balbuciou Dna. Clarice. "Estou velha, mas ainda posso andar à procura de árvores!"

Depois de terminar a merenda, a Turma do Pena Branca deixou a cozinha e iniciou a busca pelo pomar, cantarolando alegremente. A procura do tesouro havia começado! *Continua.*

—::—

VAMOS AJUDAR O GATINHO...



... A ENCONTRAR O SEU "AMIGO"?

Gostaria de convidá-los a voltar atrás algumas páginas da História, por cêrca de dois mil anos, para que andassem comigo através da Estrada de Damasco. Êsse antigo caminho inicia-se em um dos portões norte da cidade de Jerusalém; serpenteia através das colinas da Judéia; cruza o Rio Jordão, as planícies de Decápolis, a leste da Galiléia e vai por sôbre o planalto até Damasco, a mais antiga cidade continuamente habitada do mundo. Foi nesta estrada, dois ou três anos após a crucificação e ressurreição do Salvador, que se deu um maravilhoso exemplo, o qual mudou o curso da vida de um homem, refletindo-se, em conseqüência, na vida de milhões de pessoas.

Na cidade de Tarso, a capital helênica da Sicília, que rivalizava com a Alexandria e Atenas, nasceu um garôto judeu recebendo o nome de Saulo. Por nascimento

A ESTRADA DE DAMASCO

Howard W. Hunter,
do Conselho dos Doze



era um cidadão romano, porque a Sicília tornara-se província romana, sob domínio do grande general e estadista Pompeu. A História não registrou muito sôbre sua infância, por isso temos poucas informações a respeito de seus pais, mas é aceito por muitos estudiosos que eram pessoas de recursos e posição. Seu pai era fariseu, uma das duas maiores divisões político-religiosas do judaísmo. Os fariseus formavam uma elite e exerciam a maioria dos cargos políticos do Estado, bem como as mais altas posições religiosas. Criam em uma ressurreição e em uma vida futura onde o homem seria recompensado ou punido de acôrdo com suas ações na vida terrena. Os saduceus, por outro lado, negavam a ressurreição. Os fariseus observavam a lei do sábado, o dízimo e a cerimônia da purificação. Eram destacados pelo conhecimento que tinham das leis e quanto à estrita observância das mesmas. Saulo seguiu os passos de seu pai e tornou-se um devotado fariseu.

Em Tarso aprendeu a comerciar o produto de seus trabalhos manuais, ou seja, as tendas feitas de tecido de pêlo-de-cabra. Isso não contraria o fato de que fôsse estudante de leis, pois os estudantes judeus eram ensinados a comerciar e assim podiam manter-se com o seu próprio trabalho.

Durante sua juventude, Saulo foi a Jerusalém para ser educado como um rabi, aprendendo com Gamaliel, considerado um dos mais destacados mestres de seu tempo. Êsse grande rabi e doutor de leis ensinou a doutrina da estrita observância da lei, o que era fundamental aos fariseus, apesar dêle próprio ser liberal em alguns aspectos e os seus ensinamentos serem moderados. Como membro do Sinédrio, propôs um curso de tolerância, votando contra a execução de Pedro e outros apóstolos depois da morte do Mestre.

Sob a orientação de Gamaliel, Saulo tornou-se partidário de Deus, um homem sério e pio. Tinha fome e sêde de retidão e diligentemente procurou manter a lei em todos os assuntos, como um devoto fariseu. Apesar de ter sido pupilo de Gamaliel, que lhe ensinara tolerância, Saulo tornou-se um perseguidor ferrenho daqueles que não partilhavam do judaísmo farisáico.

Após a crucificação de Jesus, iniciou-se uma perseguição generalizada àqueles que seguiam Seus ensinamentos. A atividade de Estevão, um judeu helênico, nesta nova causa, valeu-lhe um conflito com os judeus de Jerusalém que, irados pela eloqüênte apresentação da nova fé, levaram-no a julgamento ante o Sinédrio, sob a acusação de blasfêmia. As antigas tradições do judaísmo e as doutrinas do cristianismo, duas antagonistas, foram levadas a pontos extremos.

As declarações de Estevão diante do Sinédrio, com relação à sua fé em Cristo, encolerizaram seus acusadores, que o arrastaram para fora do tribunal e o apedrejaram até a morte. Saulo presenciou o julgamento. Êle alí permaneceu segurando os aparatos da testemunha principal enquanto matavam a Estevão. A seguir, começou a participar ativamente na campanha contra os cristãos. Êste é o curso rotineiro da vida de um homem, quando se volta para o mal. Primeiro, é um observador silencioso, depois torna-se participante passivo e finalmente transforma-se em participante ativo.

Nessa época não havia separação dos cristãos nas sinagogas judias, mas o momento aproximava-se, pois o evangelho de Cristo iria tomar o lugar da lei do sacrifício e a ruptura com o judaísmo estaria iminente.

As perseguições que se iniciaram coagiram e dispersaram os seguidores de Cristo de Jerusalém, espalhando-os pela Judéia e Samaria, auxiliando, assim, a difusão do cristianismo. Semelhantemente aos pequenos grãos de mostarda que crescem em grandes plantações, como mencionado na parábola do Senhor, as sementes do cristianismo foram espalhadas pelo vento e cairam em solo fértil. Como as plantas começassem a crescer, Saulo determinou-se a eliminá-las. Seu zêlo como defensor da fé foi desferido contra os seguidores de Cristo. A casa de um cristão já não era seu lar, porque Saulo entrava e arrastava os homens e mulheres diante dos magistrados, que por sua vez os encarceravam.

Aparentemente, Saulo, um dos principais instigadores das perseguições, temia que o evangelho de Cristo se difundisse em lugares mais distantes.

Dirigiu-se ao sumo-sacerdote em Jerusalém e designou uma comissão para escrever às sinagogas de Damasco, autorizando-o a tomar sob custódia os judeus daquela cidade que haviam se tornado seguidores de Jesus, levando-os agrilhoados para Jerusalém. Essa autoridade foi-lhe dada e Saulo iniciou sua jornada pela Estrada de Damasco. Os registros não nos informam sôbre as outras pessoas da comitiva, os dias que a longa jornada levou, o que conversaram, ou qualquer dos acontecimentos que se passou, até o dia em que, próximo de Damasco, cêrca do meio dia, "... sùbitamente o cercou um resplendor de luz do céu... e caindo em terra..." (Atos 9:3-4) Êste fariseu que vagava em perseguição e aquêles que estavam com Êle ouviram uma voz em meio à luz, dizendo, "Saulo, Saulo, por que Me persegues? E êle disse, quem és, Senhor? E disse o Senhor, Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões." (Idem 9:4-5) Esta expressão proverbial de recalcitrar contra os aguilhões geralmente refere-se ao aguilhão do boi, que era feito de um ferro pontudo prêso à extremidade de uma vara, usado para tanger os bois no arado. Às vêzes algum boi teimoso voltava-se contra o aguilhão, sendo mais duramente atingido. Tornou-se um provérbio para significar o absurdo da rebeldia contra a lei autorizada.

"E êle tremendo e atônito, disse, Senhor, o que queres que faça? E disse-lhe o Senhor: Levanta-te e entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer.

"E os varões, que iam com êle, pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém." (Idem 9:6-7)

Saulo levantou-se, mas não podia ver; sua visão lhe fôra tirada e estava cego fisicamente, como o fôra espiritualmente. Aquêles que estavam junto com êle conduziram-no pela mão até a cidade e à casa de Judas, na rua chamada Direita. Por três dias êle não comeu nem bebeu, mas esperou que o Senhor Se revelasse a êle, sôbre o que deveria fazer, como havia sido instruído pela voz.

No terceiro dia o Senhor apareceu em visão a um judeu cristão chamado Ananias e disse-lhe que fôsse a Saulo. Ananias hesitou, devido ao mal que êste homem praticara aos santos em Jerusalém, sabendo que o mesmo possuía autoridade para prender os crentes em Cristo de Damasco, mas agiu como o Senhor o instruíra. Quando chegou à casa de Judas, encontrou Saulo e impôs suas

mãos sôbre êle, abençoando-o e dizendo, "...Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tu tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo." (Idem 9:17) Saulo ficara cego de repente, na Estrada de Damasco, mas recobrou sua visão instantâneamente no momento em que Ananias o tocou. Para tornar sua conversão completa, êle foi batizado. A vida de Saulo transformou-se. Foi notável como o homem que segurara os aparatos dos executores de Estevão tornara-se o chefe exponencial dos princípios pelos quais Estevão morrera. Logo se iniciou o grande ministério, com o qual o mundo cristão está tão familiarizado, por aquêle cujo nome tornou-se romanizado e conhecido como Apóstolo Paulo.

Êstes são os relatos dos mais importantes acontecimentos históricos. Há os céticos, que não podem reconciliar os fatos que seriam classificados como sobrenaturais. As aparências de divindades, vozes e visões sempre são olhadas com suspeita. Alguns são inclinados a explicar superficialmente as experiências de Paulo, dizendo que foi meramente a culminância do conflito interior de um homem, que àrduamente defendera uma lei, resolvendo-se a eliminar a ameaça ao judaísmo, mas que sentira o quanto estava errado. Não parece verossímil que o curso da vida de um homem, sôbre o qual êle se estabelecera tão arraigadamente pudesse ser mudado tão rápida e dràsticamente por um conflito interior. Os homens que são tão determinados como Paulo não se transformam instantâneamente, apesar de poder haver uma centelha em estado latente que demore para inflamar-se, como no caso da Estrada de Damasco.

Alguns dizem que foi a longa jornada de Jerusalém a Damasco o que lhe deu tempo para refletir sôbre as recentes perseguições. Paulo estivera presente ao apedrejamento de Estevão e o vira morrer. Ouvira-o pedir em suas últimas palavras, que seus algozes fôssem perdoados. Isto deve ter permanecido na mente de Paulo. Êle fôra pessoalmente de casa em casa e trouxera homens e mulheres aos tribunais para serem condenados à prisão e sentenciados à morte. Por causa dêle, muitos tiveram de abandonar seus lares e fugir. Agora êle viajava para Damasco com novas ameaças que resultavam em perseguição dos seguidores de Cristo.

Será que essas coisas começavam a pesar-lhe na consciência?

Paulo testificou a respeito de sua conversão em muitas ocasiões, dizendo que vira o Senhor Jesus Cristo e que a visão era uma realidade. No livro de Atos dos Apóstolos, há três relatos sôbre sua conversão. O primeiro, registrado por Lucas, focaliza a conversa entre o Senhor e Paulo. No segundo relato, o próprio Paulo menciona os fatos da conversão, em um discurso à multidão zangada nos degraus do templo em Jerusalém; o terceiro é sua defesa ante o rei Agripa, sobrinho de Erodes, que havia julgado o Salvador poucos anos antes. Permanecendo nos arredores elegantes da côrte do rei, Paulo dirigiu sua defesa relembrando sua mocidade, suas crenças como fariseu, sua participação nas perseguições e a maravilhosa visão da Estrada de Damasco. Depois de testemunhar sôbre Jesus, disse êle, "Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial." (Idem 26:19)

A vida de Paulo, foi secionada na Estrada de Damasco. Antes fôra perseguidor agressivo da cristandade mas depois da Estrada de Damasco, fôra um de Seus mais ardorosos propagadores. Há muitos homens no mundo que são como Paulo, homens êsses que poderiam ser transformados num piscar de olhos, se desejassem mudar o objetivo de suas vidas. Há alguns que vêem mas não crêem. Precisa-se ser sòmente um expectador para ver e não acreditar, para aceitá-la, deve-se confiar nela com todo o coração. Isto requer fé e arrependimento do modo de vida anterior. Paulo crescera na crença que seus familiares seguiam por muitas gerações. Havia sido treinado nessa fé e podemos dizer que êle não a compreendeu até o dia, na Estrada de Damasco, em que Jesus lhe falou que o objetivo de sua vida estava mudado. Há pessoas em tôdas as igrejas, que vêem, mas não crêem. Porque arraigam-se nas crenças de seus pais, suas mentes fecham-se e êles sentem-se satisfeitos em continuar assim. Meditemos sôbre o tempo que Paulo levou para ver a luz e o porque de sua oposição vigorosa aos ensinamentos do Salvador. A resposta é evidente. Nascera dentro de determinada crença e a seguira até tornar-se um hábito. Possuía uma idéia preconcebida da lei, a qual bitolava sua mente às verdades, até o acontecimento da Estrada de Damasco.

Aproximadamente dois mil anos se passaram. Muitos dos problemas e perguntas dos dias de Paulo permanecem conosco devido à tradição e aos preconceitos. Os profetas da antigüidade predisseram a vinda do Salvador e o estabelecimento de Sua Igreja. Êles também predisseram que o evangelho seria retirado da terra devido à corrupção dos homens, sendo estabelecido novamente antes da segunda vinda de Cristo. O cumprimento destas profecias foram confirmadas pela História. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias declara ao mundo que o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo foi retirado da terra e restaurado em nossos dias. Um jovem que buscava e indagava sôbre a fé professada por seus pais buscou simplesmente, através de sua fé, em oração humilde, o seu Pai Celestial. Em resposta, uma gloriosa visão manifestou-se a êsse jovem, um profeta do Senhor, de modo semelhante àquela de Paulo. Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, Jesus Cristo, dois Personagens separados e distintos, apareceram-lhe e o instruíram. Devido a êste acontecimento, e aos subseqüentes, pelos quais Deus revelou Seu pensamento e vontade aos homens, o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude para o benefício de tôda a humanidade.

É surpreendente para muitos do mundo aceitar que há um profeta de Deus na terra nos dias atuais, o qual nos transmite a vontade do Senhor, e dêste fato eu presto-lhes testemunho. Há centenas de milhares que assim também o testificam. Tanto hoje como nos dias de Paulo, há outros que vêem mas não acreditam por causa das tradições, mentes estreitas e idéias preconcebidas. Por esta razão convido-os a caminhar comigo pela Estrada de Damasco. Se estiverem desejosos de fazê-lo com uma oração em seus corações, buscando a verdade, o Senhor fará brilhar Sua luz sôbre si assim como fêz com Paulo e a verdade lhes será manifestada.

Testifico, ainda, que Deus vive e que Jesus é o Cristo, o Salvador de tôda a humanidade. Êle trará luz a todos os que honestamente a buscarem. Que o Espírito do Senhor possa estar convosco, oro em nome de Jesus Cristo, Amém.



Sacerdócio Aarônico

CREIO NISTO...

A promessa dos Escoteiros expressa uma das atitudes que sempre procuro manter. Diz assim: "Sob minha honra farei o melhor que puder..." Creio que sòmente pelo esfôrço de trabalhar àrduamente e realizar com o máximo de habilidade é que podemos conseguir alegria genuína em nossas tarefas. Tôdas as vêzes que posso, dirijo meus esforços em busca daquilo que acho ser o melhor.

Tenho na vida três objetivos que considero os passos mais importantes em direção ao objetivo principal — o reino celestial e a perpetuidade através da vida eterna. Tanto a Igreja como meus pais, têm-me ajudado a estabelecer essas metas, e ao realizá-las, terei cumprido o mais importante de minha vida. Elas são: boa educação, fazer missão e casar no templo.

A vasta e espantosa complexidade da era tecnológica torna possível o uso e desenvolvimento de nossos cérebros como também de nossos músculos. Estou grato àqueles que me ensinaram a importância do trabalho mental. Tenho sentido a alegria de suas recompensas. Durante meus anos de primário e ginásio sempre trabalhei meio período. Isto me ensinou que é necessário tanto o preparo físico como também aumentou minhas finanças para estudar e fazer missão. Aprendi também a controlar meu tempo e percebí sua escassez durante nossa permanência aqui.

Quando eu tiver idade suficiente, planejarei minha missão. Esta convicção faz parte de meus planos desde que eu era bem pequeno, quando não sabia exatamente o que era fazer missão. Estou agradecido ao Senhor por ter nascido dentro do evangelho e reconheço que uma das melhores maneiras de mostrar minha gratidão é servir em missão. Creio que há tempo e lugar determinado para tudo o que é importante na vida; e, quando um jovem de nossa Igreja completa dezenove anos, seu lugar é no campo missionário. Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira na terra, que sua mensagem e seus ensinamentos são os de Jesus Cristo, o Filho de Deus e o Salvador do mundo. É nossa honra, privilégio e dever levar avante esta mensagem aos que nunca a ouviram.

Quando me casar, desejo o melhor — o casamento para a eternidade. E quando fôr ao templo, quero ser selado para o tempo e tôda a eternidade à melhor e mais perfeita moça que puder encontrar. Espero que ela sinta o mesmo a meu respeito, portanto, compreendo a importância de permanecer bem perto do Senhor e tentar aperfeiçoar-me contìnuamente. Nunca deverei enfraquecer minha devoção de manter os padrões e obedecer os ensinamentos que o evangelho nos dá.

A décima terceira Regra de Fé declara: "Cremos em sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens;... Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos." Se estamos buscando vida eterna, êste é o nosso roteiro.

O Evangelho de Jesus Cristo, os mandamentos e ensinamentos que recebemos através dêle vêm em primeiro lugar. O próprio Salvador disse, "...buscai primeiro o reino de Deus, e Sua justiça..."

Se assim procedermos, tôdas as outras coisas nos serão, então, acrescentadas e receberemos alegria completa e duradoura. Nisto eu creio.

Fred W. Erickson



PÁGINA FEMININA

Elsa

CAPÍTULO 6

Resumo: *Elsa Breinholt deixa sua cidade natal, Heidelberg, e vai para Utah, onde fica hospedada com a família de George Clayton, jovem aquartelado na Alemanha com o exército americano. Ela consegue trabalho numa loja e compartilha um apartamento com três outras moças. Ao ficar só, durante o Natal, dirige-se a um hospital infantil, onde conhece o dr. Kirton, que a leva para jantar.*

O restante do feriado passou ràpidamente para Elsa. Suas colegas regressaram e houve um baile de ano nôvo na estaca, ao qual todos compareceram. O dr. Kirton visitou-a novamente e levou-a a um concêrto sinfônico.

"É bom mantê-lo à distância... de mim, quero dizer," falou Margarete. "É exatamente o tipo de homem que procuro. Simpático, você compreende. Pensa do mesmo modo que eu — até onde já o conheço. E provàvelmente tem uma boa renda mensal, o que é extremamente importante nos dias de hoje."

"Boa sorte para você, então," riu-se Elsa. "No que me concerne, o campo está completamente livre."

"Está bem, mas lembre-se de que a preveni."

"Eu lembrarei. E até mesmo a ajudarei. Apesar de tôdas as ótimas qualidades que mencionou, meu coração ainda não deu sinal ou fêz qualquer coisa que sempre acontece quando aparece o rapaz certo."

Elsa esteve muito ocupada na loja com as vendas de janeiro, mas no comêço de fevereiro a bomba estourou: fôra despedida! "Será apenas temporário," disseram-lhe, "até que os negócios melhorem na primavera — possìvelmente daqui a algumas semanas."

Entretanto, algumas semanas representavam muito tempo para ela permanecer sem fazer nada, por isso, decidiu visitar o tio Frederico e a família em Idaho Falls. Êle sempre insistira para que fôsse visitá-lo, desde sua chegada a Utah. E Elsa não queria abusar da hospitalidade dos Clayton outra vez.

Tomou um ônibus para Idaho Falls, onde os tios a esperavam. Dirigiram-se para a fazenda, numa pequena comunidade além da cidade. A casa era espaçosa, em estilo colonial, construída a uns quarenta anos atrás, porém moderna em cada detalhe e bem mobiliada.

"Nós nos arranjaríamos com uma casa bem menor," explicou a tia, "exceto nas férias. No verão também, os netos gostam de vir passar uns dias conosco. Separamos alguns cavalos para êles, pois gostam tanto de ficar na fazenda!"

"Ficamos com a casa cheia quando todos vêm," acrescentou o tio. "Somos em vinte e dois agora, ao todo. Mas isso sòmente acontece no dia de Ação de Graças e uma vez ou outra durante o verão. João está em Spokane, Alberto em Boise, e Pedro em Burley. Fica a menos de um dia de viagem daqui, e torna-se bem agradável para todos nós. As famílias deveriam se reunir o máximo que pudessem."

"Sim, estou certa disso," concordou Elsa. "Espero que com o tempo eu possa persuadir mamãe e Maria a virem para a América."

"Também espero," concordou tio Frederico. "Muitas vêzes já pensei como seria melhor para vocês se seu pai tivesse decidido vir para a América quando eu vim."

Como ainda era inverno e a neve se espalhava densamente pelo terreno, Elsa não pôde apreciar os prazeres da vida campestre. "Mas você deve vir novamente êste verão," argumentou o tio. "Assim poderá andar a cavalo e aproveitar a temporada. Nós até a deixaremos escolher beterrabas, se ficar boazinha."

No domingo foi com êles à Igreja e achou que a ala era bem diferente da que freqüentara em Lago Salgado. O número de membros era pequeno — entre duzentos e trezentos e quase não havia jovens de sua idade. Havia crianças em abundância e jovens que estavam entrando na adolescência.

"Onde estão todos êles?" perguntou Elsa à tia.

"A maioria dêles está estudando, bem distante daqui. Alguns têm empregos na cidade. Não há muito trabalho nas fazendas para os manter ocupados. Têm que ir a outros lugares."

"Isto é ruím," replicou Elsa. "É tão diferente em Lago Salgado! Tantos jovens têm ido trabalhar lá, que não há cargos para todos na Igreja."

"Sim," concordou a tia. "Isso é ruím, das duas maneiras. Os jovens devem continuar a trabalhar na Igreja para seu crescimento. Deveria haver um cargo para cada um."

Durante a semana seguinte, o superintendente da Escola Dominical, que era um vizinho, telefonou. "Já que você está aqui," disse êle, "por que não dá aulas para uma classe? Estamos tão necessitados agora, devido a doença e outros motivos!...

"Gostaria de ajudar," replicou ela. "É claro que não sei quanto tempo permanecerei aqui. Pode ser sòmente algumas semanas. Espero voltar logo para meu emprêgo em Lago Salgado."

"Mesmo assim, ajudará," disse êle. "Nós a esperaremos no próximo domingo. Darei uma chegadinha aí amanhã e deixarei o esbôço da lição. O grupo consiste de adolescentes de doze anos e êles são bem vivos. Você tem que estar atenta para manter o interêsse da classe."

"Isto não me surpreende — ou atemoriza muito. Farei o possível."

Ela preparou a lição e já podia dá-la bem, ou talvez melhor do que pensava. "Não sei se estavam intrigados com meu sotaque," disse ela à tia, depois que voltaram da reunião, "ou se realmente gostaram da lição. Bom, de qualquer forma, não me mandaram embora, nem começaram com brincadeiras."

Na quarta-feira foi à Sociedade de Socorro e, como a organista não pôde ir, ofereceu-se para tocar.

"Que maravilhoso auxílio você poderia ser numa ala como esta," disse a tia. "Não lhe desejo nenhum mal, mas gostaria que aquela loja demorasse para chamá-la. Além disso, é um prazer ter jovens em casa novamente. Sòmente gostaria que houvesse mais companhia para você."

A Escola Dominical continuou precisando do seu auxílio, o mesmo acontecendo com a Sociedade de Socorro. Certo dia ela disse ao tio, "agora já tenho os olhos abertos. Você disse que era necessária aqui e estive a pensar que sou muito mais necessária em casa. Você veio aqui para ajudar a construir a Igreja, mas agora os papéis inverteram-se e não precisam mais de mim."

"Oh, mas precisamos, sim!" exclamou tio Frederico. "Você nos foi de grande ajuda."

"Então pense como êles precisam muito mais de mim em Heidelberg, onde o ramo não é nem metade do tamanho de sua ala."

"Não," insistiu o tio. "Você não deve pensar em voltar. Nós lhe encontraremos um bom emprêgo aqui. Tenho certeza que pode achar algo para fazer em Idaho Falls. E daí você poderá encontrar um rapaz. Isso a manterá aqui, com certeza."

Sua expressão fê-lo parar de falar. "Talvez você já tenha alguém esperando lá. Será essa a razão por que pensa em voltar?"

Elsa hesitou. Ela não havia pensado absolutamente naquele aspecto. "Há um rapaz que conhecí não muito antes de partir," disse ela, "com o nome de Karl Ernst. Parecia ser muito atraente. Mamãe acha que êle é maravilhoso. Há também um rapaz americano em Heidelberg, que pertence à Igreja. Foi a família dêle que me hospedou em Lago Salgado, quando vim para cá. Qualquer um dêles pode ter outros interêsses neste momento — embora eu continue a receber carta dos dois."

"E o americano voltará logo, suponho eu. Assim, vamos fazer todo o possível para ajudá-los," falou tio Frederico. "A não ser, claro, que encontremos outro rapaz para você antes disso."

Quanto mais Elsa pensava sôbre o assunto, mais convencida ficava de que seu lugar era em Heidelberg. Entretanto, o dinheiro era o grande problema. Custava, no mínimo, de quatrocentos a quinhentos dólares para voltar. E ela não tinha a décima parte dessa quantia. Mesmo que tivesse bastante sorte para voltar ao emprêgo em Lago Salgado, levaria alguns anos para juntar tudo isto. Suas despesas levavam a maior parte do salário.

Na semana seguinte, como fazia sempre, foi com tia Edite à Sociedade de Socorro. A presidente pediu ajuda para a Irmã Dawson, que se havia submetido recentemente a uma operação nas costas. Ela deveria permanecer de cama mais ou menos três meses e tinha quatro filhos — todos meninos. A família pagaria cem dólares mensais e realmente precisava de alguém.

Elsa ficou refletindo até o fim da reunião. Poderia economizar quase tudo que precisava, pois não pagaria casa e comida e êsse seria o melhor meio de economizar o dinheiro para voltar. Além disso — a necessidade era desesperadora. Por que não oferecer-se?

Mais tarde falou com a presidente e ofereceu-se.

"Você poderá ir amanhã?" perguntou a Irmã Larson.

"Sim, não tenho compromissos. Posso ir a qualquer hora e permanecer o tempo que quiserem."

Quando Elsa contou ao tio, naquela tarde, êle ficou um tanto duvidoso. "Você não sabe com que está se metendo," advertiu êle. "Aquêles meninos são de amargar. Tenho certeza que podemos arranjar-lhe algo mais fácil, se nos deixar tentar."

"Eu preferiria fazer isso," replicou ela. "Parece que a família precisa mais de mim do que qualquer outra pessoa."

"Bom, quanto a isso não há dúvida. Em todo o caso, se mais tarde achar que não pode aguentar, sempre será benvinda aqui."

"Obrigada. Não esquecerei."

O senhor Dawson veio buscá-la logo cedo. "Não vai ser fácil," disse êle, "mas ajudarei no que fôr possível. O garôto mais velho tem dez anos e o menor tem quatro. Êles são levados, mesmo com a mãe tomando conta. Ainda bem que os dois mais velhos vão à escola durante a semana."

"Acho que vou dar conta," disse Elsa. "Pelo menos estou tentando."

"Ótimo. Isso me tira um grande pêso dos ombros. Mamãe esteve conosco enquanto Janete achava-se no hospital, mas era muita coisa para ela. Além disso, é necessária em sua própria casa.

Dirigiram-se a uma casa de tijolos. Estava razoàvelmente limpa do lado de fora, mas quando Elsa ultrapassou a porta da frente, pensou que um ciclone houvesse revirado tudo lá dentro. O sr. Dawson ficou sem jeito.

"Não se preocupe," sossegou-o Elsa. "Não há nada que não tenha remédio."

Êle mostrou-lhe seu quarto e depois levou-a para conhecer a espôsa. A sra. Dawson levantou as duas mãos dizendo, "Você é um anjo. Não a trocaria com um, se tivesse oportunidade."

"Obrigada," disse Elsa. "Mas a semelhança termina aí. Nunca agí como um."

"Não estou muito certa. Sòmente o fato de ter vindo aqui, já a qualifica."

O sr. Dawson tinha que ir para o trabalho e Elsa começou a fazer o seu. Arrumou a cozinha, varreu o chão e limpou o fogão. Depois foi até a sala de estar, onde os dois meninos menores haviam feito uma ca-

bana, ajuntando cadeiras no meio do cômodo e cobrindo-as com uma colcha. Ela achou melhor deixá-los sós por uns momentos, já que estavam tão entretidos e foi limpar o banheiro e os dormitórios. Quando voltou à sala de estar, a mesma pareceu estranhamente silenciosa. Ela olhou para a tenda, mas esta achava-se vazia.

"Bom, e agora?" Perguntou-se alarmada. Foi ao quarto da mãe e perguntou se os meninos estavam lá.

"Não. Êles desapareceram? É melhor olhar lá fora. Deverão agasalhar-se, se quiserem sair com êsse tempo."

Deveriam mesmo, pensou Elsa — com um pé atolado na neve do jardim.

Vestiu seu casaco e saiu. Os meninos não se deixavam ver. Pensando que talvez estivessem em casa, voltou e olhou ràpidamente nos outros quartos, mas nem sinal dêles.

Quatro e seis anos. Ainda eram bebês. Não poderiam ter ido muito longe. Ela não queria preocupar a sra. Dawson e por isso saiu novamente. Havia uns cômodos nos fundos do terreno, provàvelmente um celeiro e um galinheiro. Era o melhor lugar para esconderijo, pensou ela.

Olhou lá dentro e chamou repetidas vêzes, mas não obteve resposta. Quando voltava, viu Teddy, o de quatro anos. "Volte já para casa," ordenou. "Você não devia ter saído sem casaco. Onde está o seu irmão?"

"Alí. Na vala grande," respondeu êle, apontando para o campo.

"Minha nossa!" Elsa exclamou, "lá não!"

"Você volta prá casa," exclamou, "pois vou buscar seu irmão."

Correu pelo campo até onde um sulco de terra havia feito um canal. Antes de chegar à margem, escutou Marcos gritando. Ainda bem que está vivo, pensou ela. Aproximou-se mais e lá estava êle, com água até a cintura, dentro de um buraco que havia feito no gêlo.

Como tirá-lo de lá, sem cair, era o seu grande problema. Não havia tempo de voltar e pegar uma corda, mesmo porque não sabia onde encontrar uma.

Deu um passo à frente e pensou que o gêlo fôsse partir. Mas antes de pegar o menino, caiu na água gelada. Apertando seus braços, pegou-o com tôda sua fôrça, tentando levantá-lo e colocá-lo na margem. Depois de saírem da água ficaram alí tremendo de frio e mêdo.

"Vamos depressa," disse ela, "precisamos aquecê-lo antes que pegue uma pneumonia."

Correu com êle pelo campo até chegar em casa. No banheiro, tirou suas roupas e o colocou na banheira de água morna. Depois levou-o para a cama. "Agora fique aí até sentir-se aquecido," mandou. "Você devia sentir-se feliz por ter uma casa quentinha." E acrescentou, "Apesar do canal."

Ràpidamente trocou suas roupas molhadas e foi para a cozinha, atrás de Teddy. Encontrou-o em cima da geladeira, divertindo-se, com os dedos dentro de um jarra de geléia de morango. Quando terminou de limpá-lo, já era meio-dia e precisava preparar o almôço. A tenda ainda estava na sala e na cozinha havia pilhas de roupas a serem passadas. Ela apertou os dentes e continuou. Outro dia não poderia ser pior. Não era possível.

Mas o resto do dia foi. Após o mau comêço, ela simplesmente não conseguia terminar o serviço. Atrapalhava-se, também, por ser nova na casa e não saber onde encontrar ou guardar as coisas. Depois do jantar estar pronto, achava-se completamente exausta. Quando tio Frederico chegou, trazendo duas cartas da Alemanha, não sabia se ria ou chorava.

Primeiro leu a carta da mãe, como sempre fazia. Esta falava das novidades da família e dos amigos, e depois, como de costume, falava de Karl, de sua bondade e presteza. A carta produziu a pior crise de saudade que já sofrera, desde que deixara Heidelberg.

A outra carta era de George. Esta também estava cheia de sátiras e brincadeiras. "Espero estar em casa em junho," dizia, "e o que sinto ao deixar esta bela cidade será recompensado por encontrar a mais linda flor de Heidelberg em Lago Salgado."

Será que êle a encontraria? Não queria, de forma alguma, permanecer no país e possìvelmente não conseguiria economizar dinheiro para partir antes de julho. A não ser que ficasse com os Dawson, não conseguiria juntar dinheiro. E alguns dias como aquêle acabariam com ela. Estaria agindo certo, tentando voltar de qualquer maneira?

Olhou pela janela do quarto e viu uma estrêla solitária brilhando a oeste. Se procurasse orientação, certamente escolheria o melhor caminho. Com êsse pensamento tranqüilizador, caiu no sono. *Continua.*

Para ser grande

Para ser grande, sê inteiro; nada
teu exagera ou exclui.

Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.

Assim em cada lago a lua tôda
Brilha, porque alta vive...

Ricardo Reis

PROGRAMA NOITE FAMILIAR

LIÇÕES PARA MARÇO

1.ª SEMANA — **A REVELAÇÃO NOS AJUDA A ENFRENTAR AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS**

A REVELAÇÃO NOS AJUDA A ENFRENTAR AS NECESSIDADES INDIVIDUAIS

Lição:

1. *Os membros da Igreja Restaurada têm uma missão a realizar*

Comece sua lição formulando as seguintes questões:

Se um não-membro perguntasse, "qual é a diferença entre sua igreja e a minha," o que responderia? (Revelação e autoridade de Deus.)

Quem recebe revelações para a Igreja? (O Presidente da Igreja.)

Como as revelações chegam ao profeta? (Pela visita de anjos, visões ou uma voz. Geralmente pela inspiração, que é uma intuição.)

Se necessitasse de revelação para orientá-lo em sua vida pessoal, o que faria? (Deixe a família discutir.)

Peça aos familiares para imaginarem que viviam com o Pai antes de nascerem e Êle lhes disse que seriam enviados à terra; pergunte: Que razões levam-no a pensar que Êle nos enviou à terra?

Por que desejou provar-nos? (Para que pudéssemos viver com Êle novamente.)

Como nos prova? (Por viver Suas leis, o evangelho.)

Observe que o Pai tornou claro que viríamos à terra, pois teríamos uma missão aqui, a qual perduraria desde o nascimento até a morte. Vir à terra não é como sair em férias, mas como ir para a escola. Alguns estudantes vão para a aula sabendo que têm um propósito ou missão: estudam e trabalham àrduamente e realizam algo. Outros agem como se estivessem em férias: desperdiçam seu tempo em brincadeiras, não têm objetivos e falham.

Deixe a família comparar. Saliente o ponto de que viemos aqui para realizar algo e depois voltaremos ao Pai.

Certifique-se de que cada um compreende que realizamos algo vivendo o evangelho de Jesus Cristo enquanto estivermos aqui. Esta é a nossa missão.

2. *Não sabemos qual é o nosso trabalho aqui na terra*

Ajude a família a compreender que ninguém sabe quão amplos são os nossos talentos e capacidade. Somos filhos de Deus e temos maior potencialidade do que imaginamos. É por isso que devemos ter um propósito, desenvolvendo nossas habilidades na escola e no lar. Ninguém sabe, no comêço da vida, qual será o seu trabalho. Há tarefas que nosso Pai designará quando estivermos preparados, as quais nunca poderão ser feitas de outro modo. Aprendemos gradualmente qual é nosso trabalho e como melhor servir ao viver o evangelho. Mesmo Jesus deve ter aprendido gradualmente qual era o seu trabalho.

Use o seguinte, para ajudar sua família a pensar sôbre o assunto:

Quando Maria e José perderam Jesus, que na época tinha 12 anos, e perguntaram porque os haviam deixado tão preocupados, qual foi Sua resposta? (Não sabíeis que Me cumpria tratar dos negócios do Meu Pai?)

O que Êle quis dizer com isso? (Tinha um trabalho a realizar para o Pai e sentia urgência em fazê-lo.)

De que modo uma pessoa tem uma missão como a de Jesus? (Cada um tratará dos negócios do Pai por viver o evangelho e usar as habilidades que lhe foram conferidas.)

3. *Precisamos começar nossa missão quando jovens*

Conte a seguinte história: Quando tinha 10 anos, Walter mudou-se para uma casa próxima à de Antonio. Gostaram um do outro imediatamente. Jogavam futebol e brincavam com carrinho de rolimã. Antonio e Walter eram igualmente inteligentes e tinham as mesmas oportunidades, mas era evidente que Antonio tinha um propósito na vida: sabia que sua missão era viver o evangelho. Walter, por outro lado, nunca pensou sôbre tais coisas. Antonio sempre fêz o melhor. Apreciava a escola e preparava as lições conscienciosamente tôda noite. Quando jogava futebol, punha nisso todo o seu empenho. Freqüentava regularmente as reuniões da Igreja.

Quando Walter ia à Escola Dominical, era um problema para a professôra, devido ao seu comportamento. Aos poucos abandonou a Igreja.

Nunca preparava suas lições, não se importava com o valor do tempo.

Antonio diplomou-se com boas notas. Recebeu uma bôlsa de estudos para a universidade de sua escôlha e estava ansioso para fazer missão.

Walter tirava notas baixas em português e matemática e foi um problema para a universidade, que não queria aceitá-lo. Não desejava fazer missão.

Discuta as seguintes questões:

É provável que Walter desempenhe sua missão tão bem quanto Antonio? (Não, pois não tem compreensão da profundidade da mesma.) É possível que uma pessoa como Walter falhe ao executar sua missão na vida? (Êle tem livre arbítrio para continuar como está ou mudar.) Êles estavam desenvolvendo seus talentos e habilidades? (Antonio estava, fazia bem as lições e aprendeu a tocar um instrumento.) Desenvolveu habilidades que poderão ajudá-lo a viver o evangelho prestando serviço.)

4. *A necessidade de revelação individual*

Ajude a família a compreender que precisa de revelação diàriamente; pergunte-lhes:

Como aprendemos o que o Senhor tem em mente para fazermos hoje?

Como Jesus encontrou a resposta para esta pergunta?

Inclua o seguinte: Jesus jejuou 40 dias e comungou com o Pai antes de começar Seu trabalho. Muitas e muitas vêzes durante Seu ministério Êle dirigiu-Se ao Pai. Antes de escolher Seus apóstolos, orou tôda a noite. Se Jesus, com Seu grande poder, precisava de revelação para guiá-lO em Sua missão, muito maior é a nossa necessidade de recebermos orientação do Pai para realizarmos nossas missões.

Nefi, filho de Lehi, chamou seu Pai Celestial em plena mocidade para orientá-lo a realizar sua missão. Peça aos membros da família para abrirem suas cópias do Livro de Mórmon e convide uma pessoa para ler I Nefi 2:16 e 4:6.

Dê à família a convicção de que, através de orações diárias, nós também podemos ser conduzidos pelo espírito, fazendo coisas que nos ajudarão a realizar nossas missões na terra. Esta é a revelação individual que precisamos.

Discuta como o Profeta Joseph Smith aprendeu a realizar sua missão.

Peça aos membros da família para abrirem suas cópias da Bíblia e lerem as palavras em Tiago 1:5 que inspiraram Joseph Smith.

Formule as seguintes questões: Precisamos de sabedoria para executarmos nossas missões? Como êste versículo nos diz que podemos obter sabedoria? (Leia novamente a parte que é uma promessa, "e ser-lhe-á concedida.")

Peça à família para considerar esta questão:

Se orarem ao Pai para que mostre o que deverão fazer hoje, a fim de ajudarem a cumprir Sua missão, em que

hora do dia orarão? (No começo do dia. Algumas pessoas fazem suas orações individuais sòmente quando vão dormir. Verifique se isto acontece com os membros da família.)

5. *O direito de revelação individual*

Peça aos membros da família para lerem D&C 121:26. O Pres. Moyle dá a seguinte interpretação sôbre essa escritura:

"Esta é uma promessa feita a todos nós, que vivemos numa época em que o Senhor nos dará um conhecimento, jamais dado a qualquer outro povo em qualquer época da história do mundo, sôbre o trabalho que temos a desempenhar." (Dirigido à Universidade de Utah, a 2 de dezembro de 1962.)

Conte a seguinte história para demonstrar o quanto ela pode significar a cada um dos filhos de nosso Pai:

Durante a visita dos mestres familiares a uma família, a discussão centralizou-se nas palavras do Presidente Joseph F. Smith:

"Creio que cada pessoa na Igreja tem o direito de usufruir do Espírito de Revelação e da compreensão de Deus, que Aquêle Espírito lhe dá, para seu próprio bem, tanto quanto ao bispo que o preside em sua ala. Todo homem tem o privilégio de usar dêsses dons para cuidar dos seus deveres, levando os filhos ao caminho que devem seguir... é seu direito gozar o espírito de revelação e inspiração para fazer as coisas certas, ser sábio e prudente, justo e bom em cada coisa que faz. Eu sei que êste princípio é verdadeiro e gostaria que os SUD o soubessem também." (Gospel Doctrine, p. 43, 2ª edição)

De repente, um dos mestres familiares, que tinha sido desobrigado seis meses antes da presidência de uma missão, disse:

"Por esta razão é que se eu fôr inteligente e tentar conduzir meus filhos a viver o evangelho, terei o direito de receber revelação para orientá-los, da mesma forma que tive para orientar a missão da Igreja. Nada é mais importante para mim do que os meus filhos. Guiá-los é um meio de cumprir minha própria missão nesta vida. Eu preciso de revelação do Senhor para fazer isto."

A dona de casa pensou nisso também; disse: "Para que cumpra a minha missão, preciso ser boa mãe. Estava pensando em arranjar um emprêgo, como o fêz minha vizinha, mas agora vejo que preciso da revelação do Pai, para ter a sabedoria de cumprir missão com respeito à minha família."

A face de Augusto iluminou-se. Cada um sabia que êle estava pensando em tomar decisões certas quanto ao curso a seguir na universidade.

Marta, a filha, estava pensando, "eu preciso de revelação do meu Pai Celestial agora mesmo, para decidir se devo continuar a estudar ou casar com Jaime.

Tereza, de 12 anos, estava sentindo como se todo o mundo a havia abandonado. Ela e seu melhor amigo haviam discutido. Um sentimento diferente veio a ela quando pensou em ter o direito à revelação para orientá-la nisto.

Talvez seu Pai Celestial pudesse ajudá-la a perdoar.

Linda, de oito anos, tinha desobedecido o pai ao quebrar as normas a respeito de andar de bicicleta. Ela estava pensando como fazer o certo em relação ao pai. Agora sabia que deveria dirigir-se ao Senhor, e Êle poderia revelar-lhe como poderia fazê-lo.

Fernando, 6 anos, disse: "O Pai Celestial me fêz pensar ontem que devia dizer à mamãe que tinha pêgo uma bolacha sem ordem dela."

6. *A revelação geralmente vem por inspiração*

Reveja a lição da última semana, sôbre como a revelação é recebida e aplique êsse princípio na orientação de sua própria vida.

Conte o seguinte incidente e depois discuta-o: Uma moça planejava casar com um rapaz, mas tinha dúvidas, então orou por sabedoria e orientação. O tempo passou e ela continuou tendo o mesmo sentimento de insegurança. Disse, "O Senhor não me escuta, não tive nenhuma resposta." Então casou com o rapaz e teve um casamento infeliz.

Como isso aconteceu? (O Senhor deu-lhe orientação, mas ela não a reconheceu. A dúvida e o sentimento de insegurança eram a resposta.)

O que aconteceria se a resposta tivesse sido para casar com o rapaz? (Teria sentido paz e segurança; não se sentiria vazia.)

Ajude a família a compreender que aprendemos a reconhecer a inspiração, quando esta vem. Muitas vêzes fazemos certas coisas que nos impedem de ouvir a revelação.

A seguinte história mostra que algumas vêzes, quando o Senhor nos ajuda, pensamos que foi por acaso:

Marcia tinha uma irmã, Lisa, de 8 anos. Elas haviam se mudado para uma nova casa e uma nova escola. Lisa era sempre acanhada. Marcia observou que as outras crianças dificilmente brincavam com ela e ninguém a acompanhava à escola. Ela encontrou Lisa chorando porque nenhuma das crianças gostavam dela. Na manhã seguinte, Marcia orou como sempre e pediu ao Pai Celestial para mostrar-lhe o que fazer para desempenhar sua missão, mas também orou para Êle ajudar Lisa a fazer amigos. Mais tarde teve uma idéia. Pensou, "Talvez eu pudesse dar uma festa para Lisa. Convidarei algumas das meninas de sua classe. Talvez isto a ajude a fazer amigos. Eu pedirei à mamãe." Esta aprovou a idéia. Lisa, Marcia e a mãe passaram horas agradáveis no preparo da festa. E foi um grande sucesso. Todos estavam alegres. As meninas gostaram de Lisa. No dia seguinte à hora da aula, Marcia observou que Lisa não estava mais sòzinha e retraída, pois uma das meninas vinha da escola com ela.

Algumas horas mais tarde Marcia e sua mãe falavam sôbre o Pai Celestial, a respeito de responder orações. Marcia disse, "Mas, mamãe, eu orei para que nosso Pai Celestial pudesse ajudar Lisa a fazer amigos e Êle não respondeu minha oração."

"Quem você pensa que lhe deu a idéia de organizar uma festa para Lisa?" perguntou a mãe. "O Pai Celestial estava mostrando o que deveria fazer para realizar sua missão ao ajudar Lisa."

Marcia ficou surprêsa. "Esta é sua maneira de responder orações?" exclamou.

7. *Oraremos por revelação para cumprirmos nossa missão*

Discuta a importância da revelação em suas vidas e o que farão durante a próxima semana para obterem revelação, a fim de saberem o que o Pai quer que façamos para ajudar a realizar Sua missão. Considere o seguinte:

1. Diàriamente, pela manhã, cada membro da família, em sua própria oração, pedirá ao Pai Celestial para revelar-lhe como usará suas habilidades.
2. Cada um orará para a inspiração sôbre qualquer problema específico que tiver.
3. Cada um obedecerá a inspiração que tiver.
4. As orações em família poderão ser feitas para pedir orientação sôbre qualquer problema familiar.

Durante a semana, talvez na hora do almôço, a família poderá discutir experiências e contar alguns dos resultados satisfatórios que tiveram. Isto manterá vivo o desejo de orar por revelação para as suas vidas diárias e os ajudará a reconhecer tal revelação, quando esta vier.

PROGRAMA SUGERIDO

1ª semana

Hino: À escôlha.
Oração:
Lição: **A revelação nos ajuda a enfrentar as necessidades individuais.**
Objetivo: Inspirar cada membro da família a orar diàriamente para que o Pai Celestial revele o que precisa fazer, a fim de realizar sua missão na vida.
Esquete: Pelos filhos.
Memorização: D&C 121:26.
Atividade: Ajudar a mãe a lavar a louça.
Hino: Diante de Ti, Senhor, nº 165.
Oração:
Lanche: Torta de ameixa.

DEVEMOS VIVER PARA UMA RELAÇÃO FAMILIAR ETERNA

Lição:

Através do poder do sacerdócio, as relações familiares podem perdurar até a eternidade. Comece esta lição contando a seguinte história de fadas:

Um rei apaixonou-se por sua criada, que não tinha descendência real. Ela consentiu em casar-se com êle, com uma condição, que se por qualquer razão êle lhe pedisse que deixasse o palácio, ela levaria o que mais amava. O rei deu sua palavra e então casaram-se.

Os anos se passaram e os temores da espôsa foram confirmados. O rei tornou-se nervoso com ela e pediu-lhe para deixar o palácio. Ela o lembrou de sua promessa e êle concordou. A espôsa então disse aos seus servos que colocassem um entorpecente na comida do rei. Quando êle estava adormecido pela ação da droga, ela o colocou em sua carruagem e o levou para o nôvo lar. Quando acordou, ela explicou que, dentre tôdas as coisas do palácio, o que mais amava era êle.

A história teve um final feliz porque o rei ficou tão impressionado com o profundo amor de sua espôsa que coroou-a rainha e viveram felizes por muitos anos.

Esta história ilustra a idéia de que o Pai nos possibilitou levarmos o que mais amamos quando deixarmos esta terra. Apesar de deixarmos aqui a maior parte do que acumulamos durante tôda a vida, podemos levar nossas famílias conosco, estando com ela através da eternidade. Isto é possível por causa do poder de selamento do sacerdócio. Êste é o poder e autoridade dado aos homens por Jesus Cristo, para agir em nome dÊle aqui na terra. Desde que esta autoridade divina é válida depois da morte, os que estão unidos por êsse poder o estarão para sempre. Exemplos de homens que deram êste poder para selar são encontrados nas escrituras.

Peça à família para ler Mateus 16:19. Convide uma pessoa para ler as palavras que Jesus falou ao apóstolo Pedro.

Depois peça à família para ler o capítulo 10 de Helamã. Êste é outro exemplo de como Jesus deu o poder de selamento aos homens aqui na terra. Leiam os versículo 4 e 7.

Discuta: Que poder específico Jesus deu a Pedro e a Nefi? (O poder para selar na terra e ter êste selamento vigorando nos céus.)

O que isto poderia significar para o povo que Pedro presidia e também às pessoas que Nefi presidia? (As ordenanças que Pedro ou Nefi realizaram para seu povo poderiam ser válidas tanto nos céus como na terra, desde que ambos tivessem o poder de selar aqui e lá.)

Convide uma pessoa para ler a primeira parte do versículo 46, da seção 132 de D&C. É parte de uma revelação dada a Joseph Smith em 1843.

Que poder foi dado a Joseph Smith? (O que êle selou na terra poderia ser selado nos céus. Observe que êste poder de selar passou ao presidente da Igreja atual e aquêles para os quais êle delega êste poder têm o direito de selar para a eternidade.)

Se sua família consiste sòmente de jovens e adultos, leia D&C 132:7 e discuta o seu significado. Se há crianças na família, transmita a mensagem dêste versículo com suas próprias palavras. Certifique-se de que cada um compreende que Jesus disse que todos os convênios e contratos executados por qualquer outro poder que não o do sacerdócio, terminam com a morte.

É por isto que tôda autoridade oriunda da terra termina quando deixarmos esta vida. Por outro lado, o poder e autoridade do Sacerdócio não se originaram na terra; vieram de nosso Pai através de Seu filho Jesus Cristo. Esta autoridade será válida através da eternidade.

A fim de ajudar os membros de sua família a compreenderem o que isto significa, escreva o seguinte num pedaço de papel ou quadro-negro. Saliente que é possível serem selados como uma família, porque pertencem à verdadeira Igreja de Jesus Cristo, a qual tem o poder, através do sacerdócio, de realizar casamentos que são válidos depois da morte. As crianças podem ser seladas aos pais para sempre.

Use êste desenho para ajudar sua família a compreender que é um privilégio viver nesta ocasião, quando a verdadeira Igreja de Jesus Cristo já foi restaurada e o poder de selamento do sacerdócio está na terra.

VIDA TERRENA	*MORTE*	*APÓS A MORTE*
Casamentos não realizados pelo poder do sacerdócio "mas até que a morte os separe":		Terminam, porque a autoridade cessa com a morte.
Casamentos realizados pelo poder do sacerdócio duram para sempre:		A autoridade do Sacerdócio é válida depois da morte. As famílias são seladas para a eternidade.

1. *Ser selado à família é uma de nossas maiores bênçãos*

Um homem idoso que teve sucesso nos negócios e acumulou uma grande fortuna, disse que a única coisa que realmente importava era sua família. Os valôres sôbre cada coisa deram-lhe a certeza de que terá sua família com êle na eternidade. Leia as seguintes palavras do Presidente Joseph F. Smith, para ajudar a família a compreender a importância do selamento:

"Nossas associações familiares não são destinadas a esta vida ou tempo, quando a distinguimos da eternidade. Vivemos para o tempo e eternidade. Formamos associações para o tempo e tôda eternidade. Nossas afeições e desejos são realizados e preparados para perdurarem não sòmente através da vida mortal ou temporal, mas em tôda a eternidade" (Gospel Doctrine, p. 277)

Aplique estas palavras à sua família. Cada um de vocês é indivíduo — um filho de Deus. Cada um continuará sendo a mesma pessoa depois da morte. Você ainda amará as pessoas que conheceu e amou nesta vida, especialmente os da família. Por exemplo, os pais ainda se amarão um ao outro e ambos amarão seus filhos, pais e irmãos. As crianças da família amarão seus pais, irmãos, avós, tios, primos, etc.

Agora peça à familia para imaginar como poderá amar os membros de sua família depois desta vida; observe que nenhuma destas relações familiares existe sem que haja marido ou espôsa pai ou mãe, filho ou filha, irmão ou irmã. Haveria uma alegria real em tal futuro? Isto é exatamente o que aconteceria para nós se as famílias fôssem unidas nesta terra sòmente pela autoridade que origina dela e que terminaria na ocasião de nossa morte quando a deixaríamos. (refira-se ao desenho).

Discuta: Por que ser selado à família é uma das maiores bênçãos que o Pai nos deu?

Encoraje cada um a expressar suas idéias. Ajude cada um a compreender que o direito de ser selado pelo poder do sacerdócio torna realmente possível... encontrar aquêles que mais amamos (a família) quando deixarmos esta terra.

Discuta: Onde é que se efetuam as ordenanças de selamento? (Sòmente nos templos, que são lugares sagrados, dedicados para êste propósito).

Quem pode ser selado no templo? (Sòmente aquêles que vivem o Evangelho são dignos de entrar nestes lugares sagrados. Saliente que o privilégio de ser selado no templo não pode ser comparado por nenhum preço por aquêles que não são dignos. Ainda é um privilégio que cada um dos filhos do Pai possam reivindicar essa ordenan-

ça se êles se preparam para serem membros da verdadeira Igreja de Jesus Cristo e viverem o Evangelho).

É notável que nosso Pai não force qualquer de nós para ir ao templo e ser selado à família. Êle possibilitou esta bênção, mas cabe a nós se a reivindicamos ou não.

2. *Ser selado à família é parte de nossa missão na Terra.*

O casamento para o tempo e eternidade, chamado de casamento celestial, foi denominado também como o portão para a exaltação no reino do Pai Celestial. Peça aos membros da família para lerem em D&C seção 131, os versículos 1 e 3.

Discuta. Qual é o reino celestial referido no versículo 1? (É o reino mais elevado que nosso Pai preparou para Seus filhos. É também chamado o reino de Deus e é onde nosso Pai e Jesus moram. É o lugar onde viveremos se alcançarmos o direito de vida eterna).

A quem será permitido entrar no reino celestial?

(Àqueles que aprenderam a viver o Evangelho. Em outras palavras, àqueles que aprenderam a viver como nosso Pai e Jesus).

Quantos graus há no reino celestial? (Três, veja versículo 1.)

Que devemos fazer para entrar no grau mais elevado? (Devemos ser casados e selados pelo poder do sacerdócio. Veja versículo 2. O grau mais elevado do reino celestial é chamado de exaltação.)

Por que casar no templo e ser selado à família para a eternidade é parte de nossa missão nesta vida? (Nos prepara para a exaltação no reino do Pai, que é o objetivo real de nossa vida aqui na terra.) Fazer esta parte de nossa missão aqui na terra é tão importante, que Brigham Young disse:

"Não há jovem em nossa comunidade que não tenha o desejo de viajar daqui à Inglaterra para casar, se compreende as coisas como são: não há uma jovem em nossa comunidade que ame o evangelho e deseje suas bênçãos, que casaria de qualquer outro modo". (Discourses of Brigham Young, p. 195.)

3. *Podemos edificar relações familiares que perdurarão até a eternidade*

Leia as seguintes palavras do Presidente David O. Mckay à família:

"A responsabilidade de salvar esta sagrada instituição (o lar) foi entregue a você, pelo conhecimento de que os laços familiares são eternos. Êles deverão ser eternos. Não há nada temporário num lar SUD. Não há nenhum elemento transitório nas relações familiares do lar SUD.

Para o SUD, o lar é a verdadeira unidade celular da sociedade, e a paternidade vem logo após a divindade." (Gospel Ideals, p. 485.)

A fim de ajudar os membros da família a compreenderem quão importante é edificar relações familiares que perdurarão para a eternidade, peça a uma pessoa que pense quanto isto significa para ela, a fim de pertencer à família aqui e agora. Para fazer isto, peça à família para mencionar os direitos e privilégios que pertencem a cada um, porque são membros da família. Peça a alguém para fazer uma lista. A seguir estão algumas coisas que provàvelmente serão mencionadas. Encoraje cada membro a aumentar a lista:

Ter um lugar na mesa na hora da refeição.

Ter sua própria cama para dormir.

Ter estante, livros, cômodas, etc., para colocar seus pertences.

Receber cuidados quando estiver doente.

Dirigir o carro da família.

Tomar parte na recreação familiar.

Ter pessoas que se importam quando vem e sai, como se sente, etc.

Sempre ter um lugar para ir, onde sabe que é bem-vindo.

Um rapaz disse que sua apreciação por pertencer à família veio uns anos atrás, quando decidiu sair do lar. Andou alguns quilômetros e de repente compreendeu que se dixasse o lar não teria cama para dormir naquela noite. Sentiu-se só e desolado e pela primeira vez começou apreciar o que significava pertencer a uma família e ter um lugar próprio para dormir, apesar da humilde cama que compartilhava com o irmão.

Uma môça ficou aborrecida com os pais por causa dêles sempre desejarem saber onde ela havia estado e o que estava fazendo. Esperavam-na quando retornava tarde para casa e chamavam seus amigos quando tinham passado da hora estipulada, e isso a embaraçava. Então foi para outra cidade, a fim de arranjar um trabalho. Ficou residindo com uma família de estranhos. Êles não tinham nenhum interêsse em suas chegadas ou saidas. Não se importavam a que horas saía ou retornava. Sentiu-se completamente só — como se ela não significasse nada para ninguém.

Começou a compreender o procedimento de seus pais, a evidência de seu amor por ela. Também começou a compreender quão bom foi pertencer a uma família que realmente cuidou dela.

Mesmo os adultos algumas vêzes aprendem a apreciar o que significa ser membro de uma família.

Os Morais eram um casal idoso. Seus filhos estavam casados, e estabeleceram uma calma e inevitável rotina de vida. A irmã Morais estava descontente. Desejava ter mais dinheiro para viajar e que o irmão Morais tivesse mais atividades sociais. Estava triste consigo mesma e criticava muito seu marido.

Quando a irmã da senhora Morais ficou doente numa cidade distante, ela ofereceu-se para ir tomar conta dela. Ficou surprêsa ao ver que desde o primeiro instante teve saudades do lar. Sentia falta do marido e do lar. Finalmente compreendeu que sua casa, mesmo humilde, era o lugar mais desejável no mundo; também compreendeu que era afortunada por ter um marido bondoso e valoroso, que cuidava dela e de seu bem-estar. Dificilmente pôde esperar os dias passarem para retornar e gozar sua companhia.

Peça para cada qual imaginar como seria se não pertencesse a uma família — não ter qualquer dos privilégios enumerados. Isto poderá ajudá-los a compreender que pertencer a uma família é um privilégio que traz confôrto e felicidade.

Discuta: Por que tentaremos edificar as relações familiares para nos orgulharmos dela na eternidade?

Encoraje cada pessoa para dar suas idéias. Explique que edificar tais relações de amor com cada um agora é parte da missão aqui na terra. Tais relações trarão alegria e felicidade agora e prepararão sua família para viver com nosso Pai quando esta vida terminar.

Que diferença fará em sua família se vocês todos trabalham para edificar as relações que podem continuar na eternidade? Através de discussão, ajude sua família a compreender que edificar estas relações de amor fará outras coisas importantes; por exemplo:

(1) Aurélio e Wladimir desejavam ver um diferente programa de TV. Se tivessem pensando em edificar uma relação de amor para que pudessem continuar quando fôssem mais adultos e até a eternidade, como resolveriam a situação? (Cada um pensaria no outro. Não argumentariam ou discutiriam. Veriam os programas em rodízio.)

(2) Maria e Sofia tinham uma diferença de opinião quanto ao que torna a música boa. Se estivessem pensando em edificar uma relação duradoura de amor entre si, como agiriam? (Não argumentariam e nem tentariam provar

PROGRAMA SUGERIDO

2ª e 3ª semanas

Hino: Sou filho de Deus, nº 22.
Oração:
Lição: **Devemos viver para uma relação familiar eterna.**
Objetivo: Fortalecer as relações de amor entre cada membro da família, através da compreensão de que os laços familiares são eternos.
Canção: Pelos pais.
Memorização: Mateus 16:19.
Atividade: Fazer um trabalho manual.
Hino: Com amor no lar, nº 130.
Oração: À escolha.
Lanche: Pastel de queijo e guaraná.

seu ponto de vista. Respeitariam a opinião uma da outra, apesar de não concordarem.)

A importância de ter êste elevado objetivo em seu lar é salientado pelo Presidente David O. McKay, que disse: "É dito que as melhores e as mais nobres vidas são as alicerçadas em elevados ideais. Verdadeiramente, não há ideal mais elevado a respeito do casamento, do que ser observado como uma instituição divina." (Gospel Ideals, p. 462)

Você pode ter um ideal mais elevado do que edificar um lar com relações de amor que perdurem para sempre?

4. *Fortaleceremos nossas relações familiares através do amor*

Leia as seguintes palavras, também do Presidente McKay: "Os lares tornam-se permanentes através do amor. O', então deixe o amor espalhar-se." (Gospel Ideals, p. 484)

Uma senhora dirigiu-se a um conselheiro matrimonial e lamentou que seu casamento era infeliz porque o marido nunca havia expressado amor por ela ou mostrado alguma afeição. O conselheiro sugeriu que tentasse resolver a situação expressando amor por seu marido sem esperar retribuição. Numa noite, logo depois, quando o marido havia trazido algumas guloseimas, disse-lhe que o apreciava como também pelo que estava fazendo por ela. Para sua surprêsa, o marido deu-lhe um beijo muito mais suave do que aquêles dados em épocas passadas. A expressão de amor e apreciação fortaleceu os laços que estavam começando a enfraquecer.

É a mesma coisa com as relações familiares. Sem expressões, se estas são transmitidas verbalmente ou por meio de ações, o amor cresce fracamente. Com cada expressão, êle é fortalecido. Nós todos necessitamos de constantes expressões de amor por parte dos membros de nossa família.

A designação para a semana que vem será que durante esta semana cada membro da família expresse seu amor um pelo outro nas palavras, bem como nas ações. Deixe sua família discutir os meios pelos quais podem expressar amor um pelo outro. Isto variará de acôrdo com as idades dos membros da família. Deixe cada membro da família escrever num pedaço de papel o meio que usará para dizer a cada um que o ama. Será através de maneiras simples, tais como dispender tempo num jôgo, fazer uma tarefa para a mãe ou pai, etc. À ação, deverão juntar palavras sinceras como "Eu a amo." Todos nós necessitamos ouvir que somos amados. Em tal ambiente de amor, os laços familiares tornar-se-ão tão fortes que perdurarão até a eternidade.

Copie as seguintes palavras, também do Presidente David O. McKay, abaixo do desenho que você fêz no princípio da lição. Coloque o papel onde possa ser visto freqüentemente pelos membros da família, a fim de lembrá-los da designação para a semana.

"Eu tenho sòmente um pensamento em meu coração, para os jovens da Igreja, e êste é que sejam felizes. Sei que não há outro lugar melhor do que o lar onde a maior felicidade pode ser encontrada nesta vida.

É possível fazer do lar um pedacinho do céu; realmente eu descrevo o céu como sendo uma continuação de um lar ideal." (Gospel Ideals, p. 490)

Nota:

Esta lição poderá ser dada em duas noites familiares, dependendo da vontade dos pais. Se o desejarem, poderão dá-la em apenas uma semana, aproveitando a outra semana para um programa extra, a ser planejado por todos.

4.ª SEMANA — PERÍODO DE ATIVIDADE FAMILIAR

Se vocês desejam que seus filhos sejam gratos pelas bênçãos que recebem por pertencer à Igreja de Cristo restaurada através de revelação, devem ser sinceramente gratos a si mesmos e procurar oportunidades para expressarem esta gratidão em presença da família. O período de atividade familiar pode ser adequado para êste propósito. Deverão expressar gratidão nas orações, nas canções e nas palavras.

1. *Planejando a atividade familiar*

Êste período de atividade familiar poderá consistir de um jantar. Os pais deverão ler o programa e planejá-lo do melhor modo. Discuta seus planos junto com a família, talvez durante a refeição, uns dias antes da atividade ser realizada. Diga-lhes que a Noite Familiar é uma atividade que tem a finalidade de ajudá-los a sentir e expressar sua gratidão pelas numerosas bênçãos que lhes advêm por pertencer à Igreja de Jesus Cristo. Expresse-lhes sua gratidão pela Igreja. Nesta ocasião podem fazer designações para o programa. Podem, também, sugerir o comêço desta atividade com um jantar. Sugerimos que seja um jantar normal, mas com uma atmosfera festiva; é uma celebração. Deixe a família discutir qual será o cardápio. Tente servir os alimentos favoritos da família. Encerre a refeição com uma sobremesa que cada um pensa que é especial para êle. A família ficará entusiasmada se cada qual tiver uma designação para ajudar no preparo do jantar; por exemplo, o pai e os filhos arrumam a mesa, a mãe e as filhas fazem o resto. Tudo deverá ser feito num espírito alegre e de companheirismo. Faça seus planos de acôrdo com as habilidades e idades dos componentes de sua família. Decida se os pratos serão lavados antes ou depois do programa. Dividindo o trabalho, todos terão uma parte a executar.

Decore a mesa para que tenha uma aparência festiva, com um simples arranjo de frutas, legumes ou flôres. A família talvez deseje fazer sua própria decoração.

Talvez um membro da família supervisione as decorações com outros membros designados para ajudar. Êles podem fazer pequenos presentes individuais.

2. *Quem convidar*

Você talvez deseje realizar esta atividade sòmente com sua família ou convidar os avós ou outros parentes, tais como, tios e família, ou uma família de amigos. Se outra família fôr convidada, os 4 pais podem reunir-se e fazer algumas tentativas de decoração. Então cada casal terá um planejamento com sua própria família. Ambas as famílias deverão participar do programa e da preparação do jantar e do trabalho, cada qual terminando sua designação tão logo possível.

3. *O programa deverá expressar sentimento e gratidão*

Planeje o programa de acôrdo com as inclinações e habilidades de sua família. Use algumas das seguintes sugestões, que são aplicáveis:

Orar e abençoar o alimento:

Antes da ceia, o pai cu um dos membros mais velhos do grupo poderá dirigir a oração, expressando gratidão ao nosso Pai pelo alimento e cuidados e em particular pelas bênçãos que advêm de serem membros da Igreja e reino de Deus. Bênçãos específicas deverão ser salientadas nesta ocasião, (porque já foram discutidas nas lições familiares), conforme o direito concedido pela revelação do Espírito Santo e a relação familiar que continua através da eternidade.

Durante o jantar:

A conversação será livre e expontânea durante a maior parte da refeição, mas cada um deverá pensar em alguma coisa pela qual é grato. Cada qual deverá compreender que tem de expressar seus próprios sentimentos (isto é para as crianças), não imitando ninguém. Em certa família, nesta mesma atividade, uma criança ficou grata pela pintura do quarto; uma ficou grata porque cada dia de sol era diferente; outra porque o alimento pareceu tão gostoso, quando estava faminta. O avô ficou muito grato porque livrou-se das dores reumáticas por uns dias.

4. *Canções de gratidão*

Após o jantar, quando a família estiver reunida para o programa, comece com uma canção de agradecimento ao Pai. Os filhos poderão cantar uma canção e então cada qual, cantará um hino. A seguinte lista é extraída do livro As Crianças Cantam, usado na Primária e Escola Dominical Júnior.

Dou graças ao Pai 1
Agradecemos ao Pai 15
Humildade 29
Nas àrvorezinhas 90

Os seguintes hinos também poderão ser usados para a abertura, encerramento e meio do programa.

Avante 108
Damos-te Graças 129
Primeira Oração do Profeta .. 53
Conta as Bênçãos 100
A Deus Senhor e Rei 7

Discurso — Gratidão por ser membro da Igreja Restaurada.

Pode ser feito por um adulto. Deverá ser uma pequena e sincera expressão do que a Igreja significa para si e quão grato é ao Senhor por isso.

5. *Escrituras de louvor e gratidão*

Convide (com antecedência) alguém para ler Salmos 100. Depois a escritura poderá ser memorizada e recitada.

Depois peça a alguém (talvez um adulto, para fazê-lo com sincera apreciação) para ler no Livro de Mórmon, Mosiah 2:19-23. A pessoa designada antecederá o que vai ler, fazendo um retrospecto do discurso do Rei Benjamim ao seu povo, pois êle desejava muito que as pessoas do seu reino apreciassem o que o Senhor estava fazendo por êles.

6. *Participação de todos*

Cada pessoa deverá preparar um discurso sôbre os tópicos abaixo, ou os mesmos poderão ser comentados em forma de debate:

1. Confrontar a maneira de viver e sentir como membro da Igreja de Jesus Cristo com a maneira que vivia quando não pertencia à Igreja. Expressar gratidão por ser membro. O Presidente Heber J. Grant disse, sôbre êste assunto:

"Não há nada no mundo a que esteja tão grato quanto pelo absoluto conhecimento que nós, SUD, temos do verdadeiro evangelho de Jesus Cristo. "(Gospel Standards, p. 24)

2. Uma pessoa pode adorar a Deus e não sentir-se grata a Êle por Suas bênçãos? Por que? Nós adoramos a Deus porque sem Êle não existiríamos. Às vêzes apreciamos o que tem feito, mas não O adoramos. O Presidente Joseph F. Smith disse:

"Onde há a ausência de gratidão, seja para com Deus ou o homem, há presença da vaidade e auto-suficiência."

PROGRAMA SUGERIDO
4ª semana
PERÍODO DE ATIVIDADE FAMILIAR

Objetivo: Ajudar cada membro da família a sentir sincera apreciação pelas bênçãos que recebeu como membro da Igreja Restaurada de Jesus Cristo.

★

(cont. p. 21)

Das bênçãos enumeradas acima, vemos que desde a infância até o fim da vida mortal e para a eternidade, uma menina SUD é recepiente de numerosas e específicas bênçãos através do Sacerdócio de Deus.

Quando criança, ela pode receber bênçãos do pai e um nome pelo qual será conhecida entre seus amigos. Esta ordenança é realizada através da autoridade do Sacerdócio. Seu batismo e confirmação com o dom do Espírito Santo a admite como membro da Igreja. Estas bênçãos especiais são recebidas ùnicamente através do poder conferido pelo Sacerdócio.

Quando o pai e irmãos possuem o Sacerdócio, a moça pode receber uma bênção patriarcal que lhe servirá de guia, inspiração e confôrto por tôda a vida. Ela pode receber a administração do Sacerdócio em ocasiões de doença ou em outras ocasiões, quando a influência e ajuda do Senhor através da autoridade do Sacerdócio são especialmente necessárias.

Poderá, mais tarde, compreender como suas próprias habilidades são aumentadas como resultado da fé no Sacerdócio, quando uma bênção fôr dada numa designação de algum chamado específico da Igreja.

A oportunidade de entrar na Casa do Senhor ao receber suas dotações e a oportunidade da sagrada cerimônia do casamento para a eternidade são duas das maiores bênçãos de Deus que lhe são concedidas. Ao lado do companheiro de sua escolha, a mulher SUD pode apreciar a ordenança culminante do Sacerdócio nesta vida e a eficácia destas ordenanças dependem de sua fidelidade.

5. *Bênçãos disponíveis*

O lar onde o marido ou o pai possuam e honrem o Sacerdócio é grandemente abençoado. Tôdas as relações familiares são influenciadas para o bem, todos os problemas se ajustam quando os pais procuram a ajuda e orientação com as quais o Sacerdócio os autorizam.

Para as mulheres cujos maridos ainda não abraçaram o Evangelho verdadeiro, ainda há bênçãos derivadas do Sacerdócio que lhes são disponíveis, tais como batismo, confirmação, bênçãos patriarcais e outras bênçãos especiais. Sôbre estas mulheres repousa talvez, maior responsabilidade — a de instruir seus filhos na educação e admoestação do Senhor quando esta oportunidade lhes é disponível. Podem também gozar o conselho de seus Mestres Familiares e de seus presidentes, que foram comissionados para usar o Sacerdócio em benefício e bênção dos membros de seus ramos.

6. *Honradas e abençoadas*

As mulheres são pròdigamente abençoadas através do papel que lhes foi conferido pelo Criador. Para Maria, "uma filha de Eva", Êle confiou a função de ser mãe de Seu Filho Unigênito. Talvez às mulheres que alegremente aceitam seu papel dentro da maternidade e que o realizam com competência, justa compreensão e percebem as grandes satisfações desta vida e alegria eterna na vida futura. E ainda às mulheres que não têm culpa por não poderem exercer o dom de ser mãe, diretamente, mas podem fazê-lo vicàriamente. O ato de ser mãe pode ser exercido tão universal e vicàriamente quanto o Sacerdócio. Inúmeras crianças rejeitadas necessitam de carinho maternal. (Widtsoe, John A: Priesthood and Church Government, pag. 85.) Há outra experiência terrena em que a mulher pode, mais humana e satisfatòriamente, educar em retidão um filho espiritual de Deus até a maturidade?

7. *Para discussão*

Perguntas que surjam durante o desenvolvimento desta lição.

8. *Para fazer em casa*

(Se houver crianças no lar)

Considerar as muitas bênçãos disponíveis aos membros da família. Verificar se tôdas as ordenanças, com as devidas bênçãos, estão sendo gozadas pelos membros da família, atualmente. Se não, tentem concretizar esta realização.

(Se houver ùnicamente adultos)

Verificar sua atitude e atividade com respeito às bênçãos disponíveis através do Sacerdócio.

ARTIGO DE CAPA

foto tirada pelo Pres. Beck,
no interior de Minas Gerais

Entre as mais antigas do país, a estrada Rio de Janeiro-Juiz de Fora atravessa privilegiada região de maravilhas. Das praias inigualáveis da Guanabara às montanhas rugosas de Minas Gerais, o viajor caminha de surprêsa em surprêsa numa jornada que não será esquecida por muito tempo.

Ao entrar em território mineiro, no vale do Paraibuna, a visão dos montes arredondados em meia-laranja, onde pastam bois, lembra um presépio em ponto grande: um dêsses presépios ingênuos que as crianças montam pelo Natal, com um rio cheio de curvas ladeado por uma estrada e muitas vêzes até anacrônicamente enriquecido com os trilhos de uma estrada de ferro. Ao longo do caminho enfileiram-se árvores floridas e nas pastagens ao redor, os plácidos bois parecem bonequinhos postiços na paisagem. Só falta a gruta com o Menino deitado sôbre palhas e pastôres ajoelhados...

Repentinamente, sem que se possa perceber bem como, surge diante de nós, do meio da paisagem familiar e singela, uma aparição tão estranha que choca o viajante. Enorme rochedo negro e abruto como um rugoso paredão de castelo medieval, nu e desafiador, marcado por manchas que parecem cicatrizes de antigas batalhas, levanta-se no meio do vale. É quase uma parede a nos cortar o rumo.

O caminhante que o defronta pela primeira vez, sente o impacto de sua magestosa presença, a princípio com admiração e respeito e, em seguida, como que um vago temor vai-se-lhe insinuando na alma, uma espécie de pressentimento de que algo mau se oculta no coração daquela rocha inóspita, negra e estéril, como uma maldição a erguer-se qual punho cerrado ameaçando os céus.

Nem os ventos de todos os séculos, nem o ardente calor de todos os verões, nem a violência incontida dos temporais conseguiu alterar-lhe a fisionomia aterradora. O monolito descomunal permanece como o dorso informe de um paquiderme nascido de um pesadelo e que se houvesse petrificado ao surdir do lôdo da planície.

O próprio rio, acovardado ante o obstáculo, inflete, volteia, reflete e humildemente lambe-lhe os pés como a pedir desculpas por ter-se aproximado tanto, e esgueirando-se entre as pedras, contorna o gigante com cautelas de quem teme acordar um inimigo. Uma vez do lado oposto, já livre do pesadelo aterrador, atira-se no vale abaixo, aos saltos e tropeções, como um garôto surpreendido em falta, que foge atemorizado.

Bem no sopé da montanha, como em desafio, um agrupamento irregular de casas estende-se pela barranca do rio. Lembram aquelas aldeias teimosas ancoradas nas fraldas dos vulcões, onde a população parece deliciar-se com a expectativa da próxima e imprevisível erupção que pode significar a sua destruição total. Não sei bem porque, mas a mim sempre me causa essa impressão a rocha enorme projetando sua sombra em cima das moradias tão modestas. A montanha aparece na minha imaginação como carregada de uma terrível e maligna energia interna, pronta a explodir a qualquer momento, destruindo tudo ao redor.

Pobre e inofensiva montanha do meu querido interior de Minas, assentada pachorrentamente à beira de um rio igualmente pacífico. Nunca te ocorreu fazer qualquer mal a ninguém e aí hás de ficar pelos séculos afora, sem mais nada a fazer que projetar tua sombra enorme sôbre o vale.

Devo ter sido tomado de alguma estranha alucinação para imaginar tanta coisa assustadora a teu respeito. Tanta imaginação parece mais o produto de mente desgovernada de um nôvo Dom Quixote que de um prosáico brasileiro, normalmente incapaz de ver castelos e dragões, batalhas e perigos onde nem ao menos se agitam no ar as pás dos moinhos de vento das planícies de Espanha.

Não passas, pobre montanha, de um tranqüilo componente da paisagem calma das Alterosas, e os caipiras sossegados, bem mais prosáicos que o nobre fidalgo manchego, ao passarem perto de ti não abrigarão qualquer temor em seus corações, porque estarão vendo em ti apenas um velho conhecido, acocorado junto ao rio.

Assim acontece também conosco, com relação a muitas outras situações na vida: assustamo-nos com as aparências, tememos fantasmas, fugimos de perigos que só existem em nosso coração. Por isso também é que as Escrituras nos alertam para o perigo de nos deixarmos escravizar pela ignorância e pelo temor de coisas sem significado algum. "Conhecereis a verdade," diz a Bíblia, "e a verdade vos fará livres."

Estudemos o evangelho, examinemos tudo sem paixões nem temores e saibamos reconhecer o perigo onde realmente êle se oculta, para gozar as alegrias puras da vida em tôda e qualquer ocasião em que o Senhor nô-las queira conceder.

Pres. Hélio da Rocha Camargo



Quem mais vai à California com apenas uma escala?

Ninguém.

A Pan Am é de longe o seu mais conveniente meio de viajar. Embarque no Rio. Escale no Panamá. Próxima parada: Los Angeles! E, de lá, direto a San Francisco.

Com apenas uma escala você vai a Miami: Pela Pan Am. E sem escalas, a Nova York. (Existem vôos especiais do Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, que fazem conexões imediatas com êstes vôos). Onde quer que você vá com a Pan American você recebe especial consideração: a mais calorosa acolhida, a atenciosa cortesia e a soberba cozinha internacional da Pan Am. E ainda mais importante: você terá a satisfação de saber que escolheu a melhor: A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo. Reservas para todo o mundo, procure seu Agente de Viagens ou a Pan Am. Temos escritórios no Rio, São Paulo, Brasília, Belém, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Recife, Campinas, Pôrto Alegre.

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência do Mundo

Primeira na América Latina... Primeira sôbre o Atlântico... Primeira sôbre o Pacífico... Primeira ao Redor do Mundo.